[illegible] DE MAIO DE 1853. N. 108.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas .... 29$500
Moedas de 6$400 velhas ...... 16$000
« de 6$400 novas ...... 16$000
« de 4$000 ...... 9$000
Prata. — Patacões brasileiros ...... 1$940
Pesos columnarios ...... 1$940
« mexicanos ...... 1$800
Acções do Banco ...... 10 %
Desconto de Lettras ...... 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 do »	Minas	5 do »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	2 de Maio	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 do »	Bahia	4 de Maio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. ✠✠ 1.º O. S. João Nepomuceno.
17 Terça. ✠ 2.º O.; S. Posidonio.
18 Quarta. S. Venencio m. S. Felix de C.
19 Quinta. S. Pedro Celestino.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena.
21 Sabbado. Ss. Mancos e Theopompo bb.
22 Domingo. da SS. T.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1134 de 30 de março de 1853.

Dá novos estatutos aos cursos juridicos do imperio.
(Continuação do n. 107.)

CAPITULO II.
Do secretario da faculdade.

Art. 239. Cada faculdade terá um secretario; o qual, além de outras funcções que lhe incumbem por estes estatutos, será encarregado do serviço interno da secretaria, e da correspondencia do director.

Art. 240. Para o ajudar no desempenho de seus deveres haverá um official de secretaria, o qual fará o serviço que pelo secretario lhe for encarregado, podendo o director assignar-lhe os trabalhos que entender; substituirá aquelle nos seus impedimentos e faltas.

Art. 241. O secretario será habilitado com os estudos proprios da faculdade. Para o lugar de official terá preferencia em igualdade de circumstancias o que tiver as mesmas habilitações que se exigem para o de secretario: ambos esses funccionarios serão de nomeação imperial.

Art. 242. O secretario regerá a secretaria, conformando-se com estes estatutos, e debaixo da inspecção e segundo as determinações do director.

Art. 243. Fará o inventario, lançando-o em livro proprio, dos objectos pertencentes assim á secretaria como ao serviço das aulas e dos actos academicos; e em geral de todos os que estiverem no uso e serviço da faculdade, á excepção dos da bibliotheca, que tem chefe especial. A' proporção que occorrerem mudanças, far-se-hão no livro as declarações necessarias, e de quatro em quatro annos, se antes disso não houver necessidade.

Art. 244. Até o dia 25 de cada mez apresentará ao director o orçamento das despezas ordinarias para o mez seguinte. Com este orçamento, depois de approvado pelo director, organisará a folha mensal das mesmas despezas, e a dos ordenados; accrescentando as despezas extraordinarias que o director ordene sejam contempladas, segundo a autorisação que tiver do governo. As folhas assim organisadas, e approvadas pelo director, serão por este ultimo remettidas ás estações competentes, art. 14, § 7.

Art. 245. Deverá preparar, em tempo que possa ser apresentado ao corpo legislativo, o orçamento geral das despezas da faculdade para o anno financeiro seguinte. Este orçamento será apresentado ao director, que lhe fará as correcções necessarias, accrescentando os pedidos extraordinarios que entender e remetterá ao governo.

Art. 246. O secretario he autorisado para receber das respectivas thesourarias as quantias arbitradas para as despezas ordinarias constantes da folha, e para dellas fazer a conveniente applicação, precedendo ordem do director. Quanto ás extraordinarias, o director, ou autorisará ao mesmo secretario para receber as quantias para ellas destinadas e para fazer a devida applicação, ou nomeará outra pessoa para esse fim, o que se praticará sómente quando o governo outra cousa não determine sobre o modo por que devem ser empregados esses dinheiros.

Art. 247. Para os actos academicos que tem de ser exercitados pelos lentes, por ordem de antiguidade haverá na secretaria livros especiaes e destinados, em que se apontem os que já serviram, para haver regularidade no serviço.

Art. 248. A secretaria estará aberta desde que começarem os exames das materias preparatorias, até que se concluam os trabalhos academicos do anno; e no intervalo das ferias se conservará aberta por todo o tempo que for necessario para o expediente se pôr em dia.

Art. 249. O serviço da secretaria será diario, exceptuados sómente os dias mencionados no art. 230; começará ás nove horas da manhãa e acabará ás duas da tarde; salvas as épocas dos exames preparatorios e dos actos academicos ou outra qualquer em que se augmente o trabalho; podendo, nestes casos, o director accrescentar as horas de serviço, ou de manhãa ou de tarde.

Art. 250. Para facilidade do expediente haverá na porta da secretaria uma caixa, para se lançarem os requerimentos. A chave estará na mão do secretario, que a abrirá, pelo menos uma vez por dia; excepto no tempo dos exames e actos em que será aberta de duas em duas horas. Os requerimentos serão apresentados pelo secretario ao director, e depois de despachados serão entregues aos interessados na secretaria, quando por sua natureza não tenham de ser archivados.

Art. 251. Dos documentos com que forem instruidos os requerimentos, ou destes mesmos, quando uns e outros tenham de ser archivados, passar-se-hão certidões, se as partes as pedirem, precedendo despacho do director.

Art. 252. Os requerimentos já despachados e os proprios documentos que os acompanham, nos casos em que isso he permittido, ou o director o conceder, não serão entregues ás partes sem que estas deixem clareza de os haver recebido, na qual se especificará o seu conteudo. No caso de entrega dos documentos por ordem do director poder-se-ha exigir a extracção de cópias para ficarem na secretaria, e destas se pagarão emolumentos como se fossem certidões.

Art. 253. A secretaria será provida de livros e de todos os objectos necessarios para o serviço que lhe he proprio. Cada anno terá livros especiaes para a matricula dos alumnos; todos serão numerados e rubricados pelo director. Na mesma secretaria se conservarão os sellos da faculdade, os quaes serão confiados á guarda do secretario.

Art. 254. O sello grande da faculdade só servirá para os diplomas academicos que a mesma faculdade passar e lhes ficará pendente; sómente o director o poderá empregar. O sello pequeno servirá para todos os papeis que não estão comprehendidos na disposição anterior, e delle fará uso o secretario.

Art. 255. A' excepção dos lentes e dos empregados da faculdade, não será permittido nem aos alumnos e nem a pessoas extranhas entrar na secretaria, senão para tratar negocio relativo a objecto academico.

Art. 256. O secretario fará affixar os editaes na porta da entrada da secretaria ou no lugar mais publico, que for assignado pelo director. Terá vigilancia e inspecção no asseio e limpeza da secretaria, das aulas e de todo o edificio; e em geral cuidará na conservação, arrecadação e guarda de todos os objectos pertencentes á faculdade, á excepção dos da bibliotheca.

Art. 257. O secretario exercerá a policia dentro da secretaria, fazendo sahir os que perturbarem o silencio, lavrando ou fazendo lavrar os termos necessarios, que remetterá ao director, e a este dará parte de todos os acontecimentos que tiverem lugar dentro do edificio da faculdade, e fará executar suas ordens pelo porteiro, bedeis, continuos e serventes, os quaes todos lhe serão subordinados.

Art. 258. Na secretaria se cobrarão os seguintes emolumentos: 1.º por certidão de exame preparatorio, 500 rs.; de acto academico, excluidas as conclusões magnas, 1$; destas, 2$; 2.º, por certidão de grão de doutor, 3$; de bacharel 2$; 3.º, por certidão de outro qualquer objecto pela primeira pagina, 1$; por cada uma que se seguir, 500 rs.; passando porém de 4$ e até 8$ cobrará na razão da metade, e da quarta parte dahi em diante; 4.º, por factura de carta de doutor 4$.

Art. 259. O producto dos emolumentos e propinas estabelecidos nestes estatutos será dividido pelo secretario official da secretaria e bedeis; sendo tudo dividido em quatro partes, duas para o secretario, uma para o official da secretaria, e a quarta será dividida pelo porteiro e bedeis.

Art. 260. O secretario que não der conta dos dinheiros que houver recebido será suspenso pelo director, que dará parte immediatamente ao governo, ou ao presidente da provincia, para o mandar responsabilisar. A gerencia dos dinheiros que receber e empregar se reputará compensada com as duas partes que se lhe assignam dos emolumentos e propinas. O governo poderá exigir deste empregado fiança idonea.

CAPITULO III.
Do porteiro, bedeis e continuos.

Art. 261. O porteiro da faculdade será de nomeação do governo imperial, sob proposta do respectivo director. Terá em seu poder a chave do edificio e das differentes divisões delle que forem confiadas á sua guarda. Será obrigado a comparecer á hora marcada para todos os trabalhos da faculdade e receberá as ordens do director e secretario.

Art. 262. O porteiro, além de outras incumbencias que lhe tocam por estes estatutos, será encarregado de entregar ás partes os requerimentos despachados que para esse fim lhe forem indicados pelo secretario, assim como de cuidar, debaixo das determinações do mesmo secretario, do asseio e limpeza das aulas, e em geral de todo o edificio.

Art. 263. Haverá dous bedeis, e os continuos que forem necessarios para o serviço proprio das aulas e dos actos academicos. O numero dos continuos será proposto pela congregação ao governo, que o marcará, e uma vez fixado não poderá ser alterado senão por lei.

Art. 264. Os bedeis e os continuos ajudarão o porteiro em todos os seus encargos, e farão o serviço que lhes for ordenado pelo director, pelo secretario ou pelo mesmo porteiro; e nos exercicios e actos academicos de qualquer natureza que sejam, elles e o porteiro executarão as ordens dos lentes. Se o serviço poder ser desempenhado pelos dous bedeis, sem necessidade de coadjuvação dos continuos, aquelles desempenharão as funcções destes.

Art. 265. O porteiro, os bedeis e os continuos deverão dar parte ao director e ao secretario, assim como aos lentes em exercicio de suas funcções, de todos os acontecimentos que tiverem lugar. Os bedeis terão os mesmos vencimentos dos continuos. Todos terão os distinctivos que forem approvados pelo governo, sendo propostos pela congregação.

(*Continúa.*)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente de 21 de abril que deixou de ser publicado.

Officio—Ao bacharel José Nicoláo Regueira Costa.—Attendendo ao que vmc. me representou ácerca do estado de sua saude, pedindo dispensa do cargo interino de chefe de policia desta provincia, afim de poder tratar dos meios de restabelece-la no intervallo, que lhe he concedido por lei para apromptar-se e seguir viagem para a comarca do Limoeiro, onde tem de exercer as funcções de juiz de direito, por haver sido removido da de Garanhuns, vou declarar-lhe que está dispensado, e na conformidade das instrucções do governo imperial ser-lhe-ha marcado o prazo, dentro do qual deve apresentar-se em sua nova comarca.

Ao conceder-lhe dispensa do cargo de chefe de policia não posso deixar de manifestar-lhe o meu reconhecimento pela leal coadjuvação que prestou a este governo na difficil commissão de dirigir os negocios da provincia, a qual fará justiça ao seu merecimento, como magistrado inteiro, illustrado e summamente dedicado á causa publica, qualidades que muito o distinguem, e o fazem credor da geral estima; e dos relevantes serviços, que prestou á causa publica, nenhum premio póde igualar-se ao da satisfação e consciencia de ter desempenhado as obrigações do emprego de confiança, para cujo exercicio foi chamado pelos precedentes que o recommendavam.

Idem do dia 2 de maio.

Officio — Ao Exm. segundo vice-presidente da Parahiba, dizendo ficar sciente de haver S. Exc. tomado posse da administração daquella provincia por ter de seguir para a côrte, como deputado á assembléa geral legislativa, o Exm. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para serem relatados em sessão da mesma junta, os dous processos verbaes feitos aos soldados, José Mathias Bonifacio e Joaquim Antonio Ribeiro, este do 9 batalhão de infantaria e aquelle do 4º de artilharia a pé.— Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama* conduza á seu bordo com segurança, a ser entregue ao commandante do presidio de Fernando, o 2º cadete sentenciado Herculano de Andrade Pessoa, que lhe será mandado apresentar pelo commandante das armas interino.—Communicou-se a este.

Dito—Ao director das obras publicas para que, entendendo-se com o inspector interino da thesouraria da fazenda provincial, mande fazer os concertos de que precisa a coberta do edificio, onde está collocada aquella thesouraria, a qual, segundo communica o mencionado inspector, acha-se arruinada.—Inteirou-se a este.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver sido julgado improcedente o summario instaurado contra o cartorario daquella thesouraria, bacharel Manoel Henriques Cardim, devendo por isso continuar elle no exercicio do seu emprego.

Dito—Ao director do collegio dos orphãos, dizendo ficar inteirado de haver o vice-director nomeado para aquelle collegio, padre José Joaquim Camello de Andrade, entrado no exercicio de suas funcções.

Dito.—Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, transmittindo, pára seu conhecimento, copias das partes que deu o fiscal do contrato das carnes verdes relativas aos dias 27 e 28 de abril ultimo.

Dito—Ao mesmo, dizendo em resposta ao seu officio de hoje, que parece necessaria a conferencia entre Smc. e o arbitro nomeado por parte dos contratadores das carnes verdes para o julgamento das multas por infracções do contrato; e quanto ao dia, hora e lugar, pó de Smc. entender-se com o outro arbitro para designarem o que mais conveniente for, contanto que não haja demora.

Dito—A camara municipal desta cidade, inteirando-a de haver a assembléa legislativa provincial resolvido, que se chamem seis supplentes para substituirem os deputados que faltam, e recommendando a expedição das convenientes ordens para cumprimento de semelhante resolução.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra para fornecer á irmandade de S. José da Agonia, mediante a competente indemnisação, o cartuxame de mosqueteria sem bala que for preciso para a salva da festa do Sr. Bom Jesus dos Passos.

Idem do dia 4.

Officio — Ao commandante das armas interino, para mandar prestar ao inspector do arsenal de marinha a escolta precisa para conducção de vinte e cinco presos, que tem de seguir hoje para o presidio de Fernando a bordo do patacho *Pirapama*. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o officio com que o Exm. presidente da Parahiba remetteu o resultado da inspecção, á que mandou proceder no cadete do segundo batalhão de infantaria, Franklin do Rego Cavalcanti, que, tendo ido para aquella provincia com licença, alli existe doente.

Dito — A' thesouraria de fazenda, recommendando, em vista do que expoz o commandante da estação naval no officio que remette por cópia, que mande pagar a bordo dos brigues *Cearense* e *Caliope* os vencimentos das respectivas guarnições. — Communicou-se ao referido commandante.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que o sentenciado Ambrosio Manoel da Silva seja recebido a bordo do patacho *Pirapama*, e conduzido para Fernando, mas tambem para que o commandante daquelle presidio remetta para esta capital as testemunhas que S. mc. requisitou, afim de deporem no processo do Indio José Vieira. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo a autorisação que pedio para comprar, não só o taboado de oiticica e páo carga que for preciso para continuação das obras do melhoramento do porto, mas tambem para contratar a madeira de amarello absolutamente necessaria para construcção e fabrico dos navios da armada nacional e das canôas daquelle arsenal. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao carcereiro da cadeia desta cidade duas jarras de madeira para o serviço da mesma cadeia, enviando a conta dessa despeza para se providenciar acerca do pagamento della. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, transmittindo-lhe, para o fim conveniente, cópia da parte do fiscal do contrato das carnes verdes relativa ao dia 30 de abril ultimo.

Idem do dia 6.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, dizendo, em resposta ao seu officio de 16 de abril ultimo, que os artigos de equipamento e fardamento vencidos do arsenal de guerra da côrte com destino áquella provincia na barca *Flor de Oliveira*, acham-se recolhidos ao arsenal de marinha desta, afim de serem enviados na primeira occasião de conducção.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para contratar com os machinistas C. Starr & Companhia a factura de quatro grades de ferro para a cadeia da capital do Ceará, com as condições exigidas nos officios, que remette por cópia; enviando tambem por cópia o contrato que S. mc. fizer nesse sentido, afim de ser levado ao conhecimento do Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para pagar ao arrematante do vigesimo lanço da estrada da Victoria, José Lopes Guimarães, a importancia da segunda prestação, á que elle tem direito, por ter feito dous terços das obras do seu contrato, segundo participou o director das obras publicas.—

Dito — A' mesma, para que pague ao arrematante da ponte sobre o rio Pirapama, Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroios, a importancia da primeira prestação, á que elle tem direito, visto ter feito a terça parte das obras do seu contrato, conforme declarou o director das obras publicas. — Inteirou-se ao referido director.

Dito — Ao commandante interino do corpo de policia. — Sobre o objecto do seu officio de 26 do mez passado sób numero 5, respondo:

1.º Que póde mandar receber do ex-commandante interino desse corpo o fardamento manufacturado, e conserva-lo em arrecadação.

2.º Que posteriormente providenciarei sobre o meio de fornecer-se fardamento ás praças, cumprindo, entretanto, que por ora não se tire nas relações de mostra a consignação para fardamento. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial sómente esta segunda parte.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde fazer recolher á thesouraria da fazenda provincial os papeis que existiam no archivo daquelle corpo, antes de S. mc. tomar o commando delle. — Inteirou-se a referida thesouraria.

Dito — Ao mesmo, dizendo, em resposta ao seu officio de 27 de abril ultimo, que os officiaes daquelle corpo, que se acham suspensos teem direito a perceber a metade do soldo, o qual se deve pedir na folha mensal dos vencimentos. — Participou-se á thesouraria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife 14 de maio de 1853.

ORDEM DO DIA N. 4.

Tendo no dia 5 do corrente finalisado a licença de 4 mezes, que por aviso do ministerio da guerra de 5 de janeiro do corrente anno obtivera para se demorar na côrte, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé João Carlos de Villagram Cabrita, conforme se fez publico em ordem do dia deste quartel general de 22 do dito mez, sob o n. 176, e não se havendo apresentado em tempo, o brigadeiro commandante das armas, em execução dos arts. 1 e 3 da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente o referido Sr. capitão.

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

EDITAL.

De ordem do Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, commandante das armas desta provincia, se faz publico que em ordem do dia datada de hoje, sob o n. 4, foi declarado ausente por excesso de licença o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé. João Carlos de Villagram Cabrita. E para que este Sr. capitão possa evitar a pena designada para os officiaes desertores no art. 1 da lei de 26 de maio de 1835, he pelo presente chamado á fazer opportunamente a sua apresentação, de conformidade com o disposto no art. 3 da mesma lei.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 5.

O brigadeiro e commandante das armas, manda transcrever a parte seguinte, do decreto de 28 de março de 1810, para que os Srs. commandantes de corpos harmonisem com ella, o numero de praças empregadas como camaradas dos Srs. officiaes, e nas secretarias dos mesmos corpos.

«Cópia.—Não será permittido que official algum, desde coronel a alferes inclusive, tenha mais de um soldado com o nome de camarada, o qual será obrigado pelo menos a todo o serviço que fizer o official de quem fôr camarada, e a pegar em armas sempre que o regimento as tomar, e todas as revistas economicas, que o coronel julgar convenientes. Os officiaes não combatentes não terão camaradas, nem tambem se poderão dar a officiaes, que não forem effectivos, ou aggregados aos regimentos. Os officiaes que forem com licença, não terão camaradas, nem tambem aquelles que estiverem doentes por mais de dous mezes, exceptuando o caso do coronel os julgar absolutamente indispensaveis para tratarem dos ditos officiaes. Os soldados camaradas não poderão ser escolhidos da primeira fileira, nem tambem se poderá obrigar a soldado algum a ser camarada de official, igualmente não poderá ser escolhido para camarada soldado algum que tenha officio. Tão sómente aos coroneis será permittido um official inferior de ordens, podendo destinar dous para esse serviço, e para ajudarem as escripturações do regimento, ou fazendo-o correr por todos. Sendo os mappas do regimento da obrigação do ajudante, não poderá ser dispensado do serviço com o titulo de mappista, mais do que um official inferior, que ficará com tudo obrigado ao serviço da companhia (decreto de 28 de março de 1810.)

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Barra 23 de abril de 1853.

O vapor *Marajó*, em sua quarta viagem, trouxe-nos o Exm. conselheiro Ferreira Penna, presidente nomeado para esta provincia, de cuja administração hontem tomou posse com applauso geral.

O engenheiro, que acompanhou S. Exc., veio muito a proposito: alem de não se acharem niveladas, nem calçadas as ruas da cidade, cahio a velha igreja matriz, ha muito incendiada no interior; e he lastimoso o estado das pontes, que sobre igarapés (riachos) servem de communicação a tres bairros; até nenhuma ponte existe, pela qual se passe para ir a missa conventual na capella dos Remedios.

Grave embaraço porem se oppõe ainda a execução de qualquer obra; falta-nos cal, e tijolos, que só com muita demora se podem mandar vir do Pará, visto como, não sei porque, o vapor não os conduz; e de mais falta-nos operarios.

A outros respeitos, creio, se dará maravilhosamente o novo administrador; conhece o terreno em que pisa, tem pratica, tino, e excellentes maneiras; e sobre tudo, ao menos por algum tempo, se regosijará de observar que todos disputam dedicação ao governo.

Tanto gabei a saude, de que gosavamos, que como po[r] castigo nos appareceu uma tossezinha, graças a Deos, sem maior perigo.

Isto, e a escacez de novidades me priva de ser extenso.

O seu bem estar desejo.

Maranhão' 7 de maio.

Desta vez, a quadra he bem despida de novidades. Começando pela ordem politica, tudo marcha ás mil maravilhas. Um atomo, se quer, da fina arêa da intriga, de modo algum tem, até hoje, impossibilitado o movimento regular, que se nota nas grandes rodas do amplo mecanismo das idéas conciliadoras e progressivas, que caracterisam o pensamento politico, que na actualidade predomina.

A tranquillidade publica e a segurança individual, esses dous agentes indispensaveis á felicidade de qualquer paiz, reinam entre nós; e se estivessemos em circumstancias de dispor de outros não menos importantes recursos, poderiamos affirmar, que dentro em pouco, tocariamos a meta do que se chama — um estado de alta civilisação, e de verdadeira felicidade.

Tenhamos, porém, bastante fé no presente, que com o estudo do nosso passado, de certo deveremos contar com um futuro digno de nós. Vamos, porém, ás particularidades.

Permitta-me Vmc., que eu antes de tudo, ainda que com muito asco e repugnancia, dê duas palavras á uma pequena *correspondencia*, que logo depois da chegada da minha remessa de 27 do mez proximo passado, appareceu no *Constitucional* de 30 do mesmo mez, assignada pelos Srs. Eduardo de Freitas e A. Vieira de Souza. O primeiro e o pai do segundo — conforme constam das denuncias anonymas e da *vox populi* enunciada em quasi todas as gazetas, e por innumeras testemunhas, que juraram no processo — como já deve saber, são os denunciados autores da morte pelo veneno, do desgraçado Paiva.

Naquella minha correspondencia em que lhe relato o facto dos soccos, occorrido entre o negociante M. A. dos Santos, e o A. V. de Souza, as seguintes expressões — « O negociante desta praça, Manoel Antonio dos Santos, contra quem os denunciados autores do envenenamento do infeliz Paiva, pretendiam descarregar as consequencias de seu negro crime etc. etc. » sendo em principio transcriptas por aquelles correspondentes no artigo a que alludo, encaixaram no trecho da minha sobredita correspondencia, uma maliciosa virgula, assim adulterando o meu pensamento, pela seguinte fórma: « O negociante desta praça Manoel A. dos Santos, contra quem os denunciados, *autores do envenenamento do infeliz Paiva*, pretendiam etc. » Como vê, a virgula colocada pelos taes correspondentes, entre as palavras *denunciados* e *autores*, fez apparecer no periodo uma proposição de incidente, *determinativa*, que de certo eu a não havia estabelecido. Dou essa satisfação ao publico, para que vejam até aonde póde chegar a malevolencia; ou talvez para demonstrar até aonde póde chegar uma *innocente* consciencia, quando ella por todos os modos procura *defender-se*. Quem sabe, se aquella virgula, que assim estabeleceu uma affirmativa, não foi uma ingenua confissão, passada dos labios do Sr. E. de Freitas? Desse homem, cuja chronica sendo já bem conhecida, o publico ha muito que o julgou, mesmo antes que os tribunaes o houvessem feito! Não contente com o estropeamento, que produzio na minha correspondencia, os nossos heróes prorompem em quantas invectivas lhes apraz, dignas inteiramente da penna que as traçou, contra este seu criado; ao ponto de me chamarem — assassino da reputação alheio — Na verdade, eu assassino da reputação alheia!! E o que será então o Sr. E. de Freitas! Elle, que mal se póde livrar d'uma tremenda imputação, declarada por quasi toda a nossa imprensa, segundo elle mesmo o affirma; que em todos os seus escriptos sobre o crime que lhe imputam, quasi que não poupou um só dos seus proprios parentes; começando pelo honrado Sr. Dr. João Tiberio, até o Sr. A. Augusto; e que até offendeu as cinzas de outros, que á todos emfim atassalhou, sem que á si se tenha até hoje podido deffender!!

Declaro-lhe solemnemente, que senão fosse os zelos que tenho de sempre deffender as verdades, que lhe annuncio; de certo, resposta alguma daria ao tal Sr. E. Freitas. Deveria fazer o mesmo que aqui fazem todos os seus parentes, e aquelles a quem sua lingua não poupa; entrega-lo ao mais formal desprezo, capacitando-me sempre que vantagem alguma se póde tirar com semelhante adversario, que por sua propria natureza se acha estranhamente incouraçado! O que se lhe poderá dizer, que elle já o não tenha ouvido! Sem modestia, digo: uma lucta entre mim e elle, trazer-me-ha o mesmo resultado, que colhe uma moça honesta travando-se de razões, com a mais desprezivel regateira. Não tendo, por tanto; affirmado o que se me imputa na correspondencia a que me refiro, atiremos para um canto os taes *innocentes* e *honestos* correspondentes, com toda esse immundicia, que de si exhalaram, e limpando os bicos da minha penna por julga-la ter ficado impura ao escrever aquellas firmas, passemos a outros assumptos. Esqueceu-me dizer que o *Constitucional*, pela bocca de seu redactor em chefe, me dá, como que uma especie de satisfação pela tal publicação da vespera, a qual sahio á luz sem que della tivesse elle o menor conhecimento. Agradeço-o cordialmente.

Por aviso do ministerio da guerra de 21 do mez proximo passado, foi confirmada a nomeação que o governo provincial fez dos vogaes do conselho administrativo, creado nesta provincia na conformidade do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado. Os membros do conselho são os Srs.: major João Victor V. de Souza, capitão Valente Cordeiro, Firmino J. da Silva Braga, Joaquim Antonio da Cunha. Como poderá certificar-se, estas nomeações cahiram em pessoas de reconhecidas habilitações.

Devo retratar-me de um engano, que se nota na minha ultima; e vem a ser, que o thesouro provincial está vendendo farinha, não a 2$000 como lhe disse, mas a 2$200. Em razão de alguma importação que desse genero de primeira necessidade tem havido, parece-me que dentro em pouco tem de ver-se cessar absolutamente a sua carestia.

O governo central, em virtude de requisições do presidente da provincia, mandou pôr á disposição deste, certa quantia para soccorrer a pobreza no caso que fosse necessario. Para o mesmo fim S. Exc. acaba de organisar por intermedio d'uma commissão de respeitaveis cidadãos, uma subscripção que já sobe a 2:090$030 rs.

O brigue de guerra *Itaparica*, em dias da semana passada, partio para o Pará segundo me consta, afim d'ahi ir proceder no respectivo arsenal a mudança ou concerto no mastro de popa.

Em Alcantara, o juiz municipal tem feito desatinos de todo o tamanho; já prendendo o imperador do Divino Espirito-Santo, que andava ás esmolas, no que desesperou grande parte da população daquella cidade —, já arrombando a cadeia publica; e até julgando de incompatibilidade de delegados, e não sei mais do que... Consta-me que está, ou tem de ser, dentro em pouco, competentemente responsabilisado.

Para maior cumulo de desgraça, por motivos que cheiram á *cobres*, o J. Paço acaba de brigar com o padrastro, o brigadeiro Lobo: d'ambas as partes segundo me communicou um amigo, tem chovido descomposturas de todo o tamanho. Estamos no caso de que, brigando as comadres, descobrem-se as verdades.

Morreu hontem, victima de um tremendo ataque de figado, o tenente-coronel Antonio José da Cunha; genro do honrado commendador J. Gualberto da Costa. Sua morte foi geralmente sentida, não só porque era elle um homem de excellentes qualidades, como porque no momento do seu passamento deixou á braços com a morte a sua inconsolavel esposa. O lugar de bibiliothecario publico que exercicia, consta-me que vai ser preenchido pelo honrado Sr. Antonio Quina.

No *Publicador* do primeiro do corrente mez, lê-se este seguinte annuncio que á todos deve pôr de queixo á banda. Ei-lo — *O écho do bravo defensor da Humanidade do Brasil no Maranhão* — Sahirá a luz logo que tenha assignantes sufficientes para fazer face as despezas da impressão. O écho do bravo defensor da Humanidade do Brasil no Maranhão; que tem por fim defender os innocentes nos *imputados crimes de lesa magestade, assassinatos, roubos e deserção nos crimes publicos, e particulares*! Assigna-se por trimestre na typographia do Progresso a 2:500 rs., pagos adiantados, ou na entrega do 1.º numero — E que tal? Isso não póde deixar de ser parto de algum idiota, ou de algum supino charlatão.

O theatro continúa a brilhar, pois o seu emprezario não se poupa de esforços para agradar ao publico. A não chegada da Isabelinha, da Bahia, que no ultimo vapor era tão anciosamente esperada, trouxe alguns momentos de zanga aos nossos enthusiastas do palco. Na verdade, que foi grande asneira daquella comica, o não querer vir a esta cidade patentearnos os seus merecimentos artisticos. Se ella viesse estou que seria o idolo da rapaziada; porque, como sabe, no nosso theatro apenas temos duas damas, mormente a Castiga, de grande merecimento como artista, porém sendo puxada em annos, não he capaz de tirar dos nossos dleitantes esses *alans*, que só uma rapariga, como a Isabelinha, era capaz de o fazer. Consta-me, que ahi vai ser contratada a Emilia Valença. Não sei o que será ella. O que queremos, he uma actriz, que sendo moça, seja bastante galenteadora e que optimamente se preste para os papeis graciosos.

Durante o mez proximo passado, consta do respectivo balanço do açougue publico, que se sangraram para o publico consumo 745 bois e 111 porcos; ficando armazonados 2:777 couros, tendo-se exportado 3,150.

O rendimento para o estabelecimento anda por 995,500.

O rendimento da alfandega, durante o mez proximo passado foi de 67:342$917 rs.

Parahiba 10 de maio de 1853.

Mal pensava eu que tão depressa se realisasse a catilinaria que lhe havia prognosticado na minha ultima dos *patriotas liberaes* desta terra sobre a condemnação de Santos Leal, Cariola, Beijú, Galdino, *et reliqua comitante omnium thugalium potentorum*, digna e merecidamente sustentada pelo consciencioso e esclarecido jury da cidade d'Arêa. De certo não precisava grande providencia para suppor-se este resultado, muito principalmente quem conhecer o caracter dos nossos *libraes* e os esforços que empregaram para absolvição dos seus *protegidos*; mas tudo foi em vão, foram os ditos condemnados, e logo appareceu o amigo *Argos* em o seu n. 137 clamando contra o governo, contra o partido da *ordem*, e finalmente contra a consciencia dos jurados: para o tal *amigo* não ha nada bom neste mundo, tudo he despotismo e perseguição, uma vez que não se deixe impune o crime, passeando os criminosos de queixo levantado;

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR **Estephen de la Madelaine.**)

SEGUNDO VOLUME.

XVI

Blaise passou o resto da tarde em dispor com Emilio o plano da batalha decisiva, que iam dar a Mr. du Quesnoy. Decidio-se que os dous amigos pediriam a Clotilde uma entrevista, sem a qual aliás não era possivel serem bem succedidos. Emilio queria escrever a noiva do seu coração uma carta, que Rosa se encarregaria sem duvida voluntariamente de entregar-lhe em segredo. Esta idéa não obteve o assentimento de Blaise, o qual tinha a irrevogavel determinação de fazer só por si mesmo o resto do grande negocio, que emprehendêra, e de evitar nesta circumstancia a intervenção perigosa dos domesticos. Na madrugada do dia seguinte o digno rapaz dirigio-se para o castello; mas em vez de entrar pelo pateo, continuou seu caminho, passeiando pela fileira de arvores que servia de cerca ao jardim, que o barão chamava o parque. Blaise sabia que então estavam fazendo um aterro, o qual necessitava idas e vindas de carros; elle parou um instante diante da porta aberta, e recebeu com bonhomia habitual os comprimentos do jardineiro que dirigia os trabalhos.

— Um bello dia para as tulipas, Mr. Blaise! disse o camponez apoiando as mãos nos quartos para tomar um momento de repouso. O senhor barão mostrou-lhe minha plantação deste anno?

— Não vi ainda o jardim depois da minha volta, respondeu Blaise.

— Pois vale a pena, Mr. Bonvallet, vmc. não tem nada igual a isto lá na fazenda, porque o paizinho não gostava das cousas de recreio. Elle preferia o solido, e não estava muito em erro; vmc. sabe disso alguma cousa. Mas as tulipas, he preciso vê-las. Olhe, tome á esquerda por trás das sorveiras.

— Obrigado, Bento, sei que madamesella Clotilde passeia muito cedo no jardim, e não quero incommoda-la.

— Não ha incommodo, Mr. Blaise, madamesella he uma boa moça e não orgulhosa. Se o senhor a encontrar, basta corteja-la com o chapéo. Dê attenção a plantação numero dous, tulipas de Bruxellas; as sementes foram coroadas pela sociedade de orticultura de Dijon, da qual vmc. sabe que sou membro correspondente, acrescentou o jardineiro inclinando-se diante deste titulo honorifico.

Blaise não hesitou mais em levar ás sementes coroadas o tributo de sua admiração, e a presença de Clotilde não tardou em realisar sua esperança. A moça, que avistou-o primeiro, aproximou-se delle no momento em que seus olhos, habitualmente tão tranquillos, dirigiam-se para todos os lados com uma expressão de impaciencia, que lhe não era ordinaria.

— He a mim que procura, Mr. Blaise?

— A senhora mesmo, tenho que fallar-lhe.

— Pois faça-o em duas palavras, meu pai está alli.

— Emilio e eu carecemos de concertar-nos com a senhora hoje.

— E como?

— Sei que lhe aconselharam o exercicio á cavallo. A senhora monta bem?

— Sou discipula de Baucher.

— Pois bem! Aparte com um pretexto qualquer o criado que a acompanhar... finja ter deixado cahir uma luva, ou qualquer outra cousa.

Emquanto elle voltar para ir procura-la, galopêe para o lado da planicie, que dá sobre o Ouche. Emilio e eu lá a esperarémos no bosquezinho de betulas, o lugar he deserto, não haverá nada que temer-se.

— Conte comigo, disse Clotilde sem a menor hesitação.

— A que horas?

— Depois de meio-dia... ahi vem meu pai.

— Senhor barão, apresento-lhe minha homenagem, disse Blaise inclinando-se com uma candura respeitosa.

— Mr. Blaise, respondeu o barão indireitando-se com uma altiva dignidade, muitoestimo vê-lo: creio que temos que continuar uma conversação. Retira-te, Clotilde.

Clotilde retirou-se depois de ter prendido n'uma casa da roupa de seu pai uma rosa, que tinha colhido.

— Creio, tornou Mr. du Quesnoy apenas sua filha esteve assás longe para não poder ouvi-lo, que vmc. não herdou, Mr. Blaise, a amisade, com que me honrava o senhor seu pai.

— Perdoe-me, senhor barão. Tudo o que compõe a successão pertence-me de direito; mas vmc. sabe que as affeições de meu pai eram subordinadas aos seus interesses.

— Isto quer dizer, que vmc. não aceita a herança de sua amisade por mim senão com o beneficio de inventario. Pois bem, senhor, examine e decida.

— Vmc. mesmo he que decidirá, senhor barão; conceda-me um momento de attenção. Até ao presente tenho tido um só interesse em minha vida, he a minha affeição exclusiva e dedicada pela familia Raymundo. Essa affeição he macho e femea, ella encerra em si todos os sentimentos que podem encher o coração de um homem. Para Emilio he a amisade de um irmão, para madamesella Agatha, a companheira da minha infancia, e que será a de toda a minha vida, he o casto amor de um noivo, para Mr. Raymundo he um respeito filial capaz de todos os sacrificios, e quanto a Marecot...

— He a amisade de um sobrinho, interrompeu Mr. du Quesnoy com alguma impaciencia.

— Melhor do que isso, senhor, continuou Blaise com um sangue frio, de que Mr. du Quesnoy nunca o julgára susceptivel, e que presagiava uma discussão cerrada; he admiração pelo mais nobre caracter que existe no mundo. Basta dizer-lhe, senhor barão, que os inimigos desta casa não podem ser meus amigos.

— Vmc. engana-se, meu charo senhor, se me considera adversario dessa boa e respeitavel familia. Hontem á noite concluimos juntos uma paz duravel, e a reconciliação he completa entre seus amigos e mim.

— Da parte delles pelo menos, sei disso; mas quem parte de um principio falso, só obtem consequencias erroneas.

— Que ousa dizer, senhor? exclamou o barão com uma voz irritada.

— Queira ouvir-me com paciencia, senhor, continuou Blaise com redobrada frieza. Não tenho nenhum designio de excitar sua colera. Estamos aqui para discutir graves interesses, e cumpre que vmc. me permitta expor-lhe os factos em toda a sua verdade, mesmo quando essa verdade lhe pareça offensiva.

— Continue, senhor, he este o unico meio de terminar mais cedo uma entrevista, que não solicitei, e que me desagrada.

— Eu continúo. A reconciliação, que se fez hontem entre vmc. e os Raymundos foi um negocio de sorpreza.

— De sorpreza, senhor?

— Não de outra cousa, e para poupar uma explicação inutil, eu lhe direi que ouvi toda a sua explicação.

— Logo só tenho uma palavra que lhe responder: Tanto melhor!

— He que o senhor ignora que ja sei da morte desgraçada de Mr. Lavoisot.

— Eu mesmo a ignorava hontem. Tinha partido com tanta pressa para Dijon, que não tive tempo de abrir minhas cartas.

— Isso he possivel, tornou Blaise, ainda que muito para admirar da parte de um homem tão methodico como vmc.; mas as cartas perdidas?...

— O senhor ouvio a explicação desta circumstancia.

— Sim, a sua maneira. Matheos Renaud deve ter-lhe dito que eu sei da verdade.

— Matheos não me fallou no senhor.

— Ah! ah! disse Blaise depois de um instante de silencio. Acaso será sua intenção negar as ordens, que vmc. tinha dado a Matheos?

— Que ordens, meu senhor.

— É a recompensa, que elle recebeu de vmc. e de meu pai por sua culpada condescendencia?

— Que recompensa, e que condescendencia, Mr. Blaise?

— Vmc. deu duas vaccas a Matheos Renaud.

— Vendi, senhor, vendi! Eu recebi o preço dellas, e elle figura em seu lugar nas minhas contas, as quaes estão muito em regra.

— E os termos de arrendamento que meu pai perdoou a elle?

— Não conheço os negocios do senhor seu pai, e agora elles só interessam a vmc.

— Cuidado, senhor, disse Blaise, que começava a comprehender o audacioso systema do barão. Cuidado! vmc. vai entrar n'uma estrada, que o levará mais longe do que eu mesmo suppunha. Matheos Renaud fallou, e fallou perante testemunhas.

— Vamos ao facto, senhor, disse o barão com uma impaciencia calculada; porque eu tambem não o comprehando mais.

Blaise hesitou um momento diante da firmeza e calma superiores de Mr. du Quesnoy; mas não havia que recuar.

— O facto he este, continuou elle com um sangue frio igual ao do barão: Mr. Raymundo e Marecot instruidos por mim da subtracção das duas carta feita por Matheos Renaud, e da morte de Mr. Lavoisot, apreciam o passo de vmc. em seu justo valor. Elles pretendem ficar para com o senhor na posição, que sua citação lhes deu, e querem que suas relações financeiras sejam reguladas pelos tribunaes, afim de que vmc. não possa mais voltar um dia a pretenções, ás quaes renuncia hoje por um simples acto de firma particular.

— Não se póde impedir aos loucos de fazer suas loucuras. Nós pleitearemos, senhor, ainda que não vejo nisso possibilidade de demanda.

— He porque vmc. não olha bem de perto: ahi ha duas.

— Eu tenho alguma experiencia, e admitto todas as possibilidades. Nós pleitearemos, já que Mr. Raymundo o quer.

— Não careço lembrar-lhe, senhor, que vmc. tem nas mãos um meio de arranjo, ao qual talvez seja justo recorrer.

— Esta allusão he de mais, meu joven senhor; porque dá ás singulares allegações, cujo alcance eu não comprehendia inteiramente, o caracter de uma ameaça condicional, e destroe de um só golpe toda a possibilidade, que restava a Emilio.

— Muito sinto isso por elle e pelo senhor, disse Blaise tomando uma resolução corajosa. Vmc. quer a guerra, ella será terrivel! Deos sabe que ha aqui um culpado por punir; veremos, se a justiça dos homens póde attingi-lo, e se Mr. Gilquain, assegurando-me positivamente isto, enganou-se sobre a authencidade flagrante dos factos, ou sobre o sentido da lei que os condemna.

Blaise retirou-se, inclinando-se apenas, e sem apresentar desta vez sua costumada homenagem. Apezar de sua sagacidade natural, elle não podia adevinhar sôb a apparencia de uma tranquillidade perfeita a terrivel inquietação, que despedaçava em segredo o coração de Mr. du Quesnoy. O conhecimento completo, que elle tinha da subtracção das cartas, a confissão de Matheos Renaud, e a affirmação positiva, que recebêra de Mr. Gilquain, acabavam de ser tão friamente combatidas pelo astucioso barão, que Blaise, inteiramente desmontado por este prumo imperturbavel, julgava a causa dos Raymundos, senão perdida sem recursos, ao menos mui arriscada.

De outro lado Mr. du Quesnoy, que não tinha por si senão a inutil vantagem de ter-se mostrado firme contra um perigo inevitavel, e que cruzava os braços sobre o peito na nobre attitude do *vir impavidus* do poeta romano arranhava as ilhargas com as unhas cuidando no resultado infallivel do debate judiciario, que ia abrir-se.

Matheos Renaud, ensinado por elle, tinha consentido em prestar-se aos arranjos do barão para responder pelo thema, que lhe dictaram ás questões, que uma simples curiosidade podia suscitar-lhe da parte dos Raymundos; mas quereria elle affrontar perante a justiça o castigo reservado aos falsos testemunhos, e Mr. du Quesnoy mesmo podia expor sua honra em semelhante tumulto?

Os dous campeões se tinham ferido mutuamente sem o saber, e emquanto Blaise retirava-se sujeito ás apprehensões mais peniveis, o barão todo aturdido com esse golpe ficava prégado no lugar, como se as raizes das famosas tulipas de Bento se tivessem pegado a seus pés.

— Que diz de nossas plantas? perguntou o jardineiro com ar de triumpho, quando Blaise passou por diante delle para sahir do jardim.

— Espero que não serão bem succedidos! respondeu o rapaz medindo o camponez com indignação.

Bento, que passava com justa razão por um oraculo na povoação e lugares circumvizinhos, ficou estupefacto com esta sahida inopinada, e não póde comprehender nunca o desproposito em acção, cujo sentido amphibologico elle não podia adevinhar.

Muito tempo depois desta memoravel manhãa o jardineiro, quando lhe fallavam em Blaise, costumava responder:

— Mr. Bonvallet, filho, he um digno rapaz, bom e compassivo com os desgraçados, e servical para todo o mundo; porém não entende nada da florescencia das tulipas.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 107.

MUTILADO

ora seria muito interessante se o mundo fosse dirigido por tão sabios pilotos; felizmente não estamos no tempo do *jubileo*, e a indulgencia não terá de aproveitar senão aos arrependidos.

Tendo só lhe noticiado a condemnação de dous dos taes *thugs* agora direi que todos elles tiveram a mesma sentença a que haviam sido condemnados da primeira vez, a excepção da madama Carlota, a quem sempre aproveitou o segundo julgamento, pois tendo sido sentenciada da outra vez á pena ultima, teve agora prisão perpetua, o que muito lhe agradou por ter esperanças de em *algum tempo* ainda respirar melhores ares.

Dizem que o *nobre* advogado dos réos tentára ultimamente o *derradeiro* recurso em favor dos seus constituintes, o qual do mesmo modo não correspondeu a sua espectativa, por quanto vendo pelo resultado dos dous primeiros dias de sessão que o negocio não lhe corria bem, lembrou-se de protestar no terceiro dia pela incompetencia dos jurados, e supponho que mesmo do juiz, mas este que melhormente conhece e executa a lei do que aquelle, não se deu por achado de semelhante estravagancia, so propria de quem não tem a que pegar-se, e foi continuando a cumprir o seu dever, pelo que muito inflammado ficou o advogado por ver-se abatido em seu orgulho. E gritam semelhantes homens contra os protectores do crime, contra o patronato e contra a corrupção!! E não se pejam de pelos seus actos desmentirem as suas palavras; he até aonde póde chegar a falta de moralidade, e a corrupção mais descarada. Desejava perguntar ao *nobre* advogado onde aprendeu esse modo de protestar pela incompetencia de um tribunal, já depois de convir na legitima competencia, consentindo que fossem julgados dous dos réos accusados pelo mesmo crime; só se a incompetencia appareceu no terceiro dia por ser de *lua*, que clareou melhor a intelligencia do advogado, e os outros foram de escuro pelo que não póde elle com as trevas descobrir nada, então sim, terá razão, do contrario he *patacoada*.

Foi adiada a nossa assembléa provincial, que tinha de abrir-se no dia 3 deste mez para o primeiro de agosto vindouro. Disseram-me que S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia havia tomado essa resolução pela falta de deputados em numero sufficiente para trabalhar a assembléa, pois em quatro sessões preparatorias, que houveram, não chegaram a reunir-se 12, e segundo ouvi dizer não passariam deste numero, porque quasi todos os deputados do matto não vinham. Este mez de maio não me parece muito conveniente para a reunião da assembléa; ordinariamente grande parte dos deputados são do matto, e elles neste tempo estão cuidando ou em refazer a criação do seu gado, se são criadores, ou em plantar as suas lavouras, se são agricultores; para todos he prejudicial, o que assim não acontece nos mezes de agosto e setembro, quando já está acabado o inverno, o gado criado, as lavouras colhidas, e todos desoccupados. Assim, ainda que pouco entendido seja na materia, julgo que S. Ex. adiando os trabalhos da assembléa para agosto e setembro mui bem conciliou os interesses de todos os deputados sem prejudicar a provincia, a qual nada perde com essa pequena demora, e talvez ganhe alguma cousa, porque para lá podem reunir-se todos sem ser preciso chamar-se grande quantidade de supplentes, que para mim julgo nunca tomarem aquelle interesse como os proprietarios; são estes emprestados, e isto basta.

Acha-se o povo desta cidade muito alvoroçado por causa de um signal que dizem estar apparecendo no céo, e já prognosticam castigo, desgraça, guerra, peste, finalmente até dizem que o mundo se acaba desta vez; muito vexado tenho andado com estas historias, e com razão, pois nunca o mundo quiz se acabar antes de eu nascer, logo agora que me apanhou em si, quer dar cabo de mim antes de tempo, por isso me arrependo de não ter nascido ha mais tempo, porque largava a casca sem ser testemunha de tanta cousa, que, como se diz, ha de apparecer quando estiver para se acabar o mundo. O que me anima ainda, e me faz suppor ser tudo isso historias de *velhas*, he que antes de chegar o fim do mundo, tem de apparecer pregando o anti-Christo e até agora não me consta que este senhor já tenha annunciado a sua chegada, por isso rogo-lhe, quando tiver noticia da sua apparição, publique-a logo no seu *Diario*, porque só então acreditarei, e tratarei de pôr-me no caminho da salvação, fazendo o meu acto de contricção; por ora ainda duvido de tudo quanto dizem as *velhas* pelo facto de serem mesmo *velhas*, e não regularem mais.

Continúa ainda má nesta cidade a salubridade publica; as febres que de quando em vez vão atacando algumas pessoas, são fataes, de 5 a 8 dias vão decidindo; he verdade que não tem accommettido a muitos; porém algumas pessoas por ellas visitadas teem morrido, apresentando em seu começo alguma benignidade tornam-se ao depois fortissimas; as camaras de sangue tambem continuam com força, mas só teem sido fataes para as crianças, das quaes tem morrido algumas, por não poderem resistir á força da molestia. Sempre pensei que com a entrada do inverno melhorassemos da salubridade publica, até hoje porém não se tem contado este feliz resultado.

Do centro nada sei de novo, e quanto á segurança publica e individual nada ha occorrido estes ultimos dias, que tenha chegado ao meu conhecimento.

O Exm. Sr. Dr. Flavio vai marchando bem em sua administração; continuando no caminho seguido pelo seu antecessor, estou que caminhará seguro; a sua illustração e prudencia asseguram-nos um bom governo, principalmente juntando elle o conhecimento que tem de todas as pessoas desta provincia.

Nada mais tenho á dizer-lhe: saude e dinheiro para passar vida folgada lhe desejo, em quanto não se acaba o mundo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 16 DE MAIO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Achava-se no prelo a nossa revista passada, quando fomos informado de um terrivel disturbio que houve em Olinda, entre varios estudantes da academia, no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

Ao sahirem d'aula os calouros, chegou a tal excesso o *loucavel* costume das caçoadas, que alguns veteranos que os protegiam, viram-se na necessidade de repellirem com toda a energia os violentos ataques dos selvaticos aggressores; e como quer que estes, desatinados, não recuassem, travou-se um conflicto de viva força, no qual ferveram *a grande* as bengalas e chapeos de sol, resultando dahi diversos ferimentos e contuzões. O subdelegado do districto, que mora na mesma rua de S. Bento, onde está collocado o edificio daquella academia, acudio ao motim; mas com tão pouca felicidade que, longe de conseguir apartar os contendores, e prender os delinquentes, participou pelo contrario das incommodas remessas que estes se faziam, retirando-se afinal, depois de concluido o *rolo*, sem que nada conseguisse, apezar de ter o auxilio de uma guarda de cinco praças de linha, que alli havia.

Consta-nos que, a não serem os valiosos esforços empregados pelo Sr. Dr. Nuno, lente da faculdade, e juiz municipal supplente em exercicio, a mais teria chegado o negocio; e bem assim que por diligencias do mesmo, acham-se indiciados seis estudantes, tendo-se feito corpo de delicto em um dos principaes aggressores, cujos ferimentos deviam sarar em seis dias, segundo o juizo dos facultativos. O Sr. director interino achava-se então ausente, tendo vindo para esta cidade, logo depois de ter dado aula no mesmo dia.

He-nos em verdade penoso o referirmos (como por vezes o temos feito) factos desta ordem, que tão altamente depõem contra a educação da nossa mocidade de escolha; e ainda mais, por ignorarmos até quando nos obrigarão os seus autores fazê-lo. Felizmente para nós, he bem sabido serem taes factos apenas o resultado do tresloucamento de meia duzia de insobordinados e turbulentos, que não se pesam de comprometter os creditos de uma respeitavel corporação, onde se distinguem tantos jovens da mais apurada educação e exemplar comportamento. Em nome pois da moralidade publica, e por honra da mesma academia, um dos pharóes da nossa civilisação, nascente, chamamos ainda desta vez a attenção dos senhores lentes para tão escandalosos abusos persuadidos de que Ss. Ss. em perfeito accordo e união, tem em suas mãos uma sancção bastantemente poderosa e capaz de cohibir os refractarios. Distincção aos bons, severidade e inalteravel constancia no julgamento dos máos, eis em nosso pensar, o que somente póde vir a extinguir as desordens provenientes da selvageria das caçoadas com insultos e virulentas descomposturas, e livrar ao mesmo tempo o paiz official de *caçoadores, formados*, que de certo nunca são dos mais morigerados e estudiosos.

Existia nesta cidade, no largo de S. Pedro, um exboticario, o qual, dominado pela idéa de que o queriam assassinar, tornara-se de tempos á esta parte um perfeito monomaniaco, e, nos mais *fortes* ataques da molestia, não só praticava desatinos para com sigo mesmo, querendo precipitar-se da varanda da casa de sua residencia, o que em certa occasião chegou a realisar, como tambem punha em grande risco a todos que por alli passavam, disparando-lhes até tiros de bala, como por duas vezes succedeu. Informada a policia destas occurrencias, conseguio no dia 10, depois de uma arriscada diligencia, capturar o pobre homem, e mette-lo no hospital de caridade, onde hoje se acha.

Teve hontem lugar na igreja da Conceição dos militares a festa do Divino Espirito Santo, promovida pela respectiva irmandade, com a pompa e esplendor costumados. Todo o templo esteve magnificamente adornado; a musica foi nova, e bem desempenhada; a concurrencia do povo immensa; e o mesmo Exm. presidente da provincia, ja livre dos seus incommodos, lá tambem se achou.

Antes de principiar a festa, fez-se a distribuição de pão e carne pelos presos; no fim subio ao ar o balão ou machina de *nova especie*; e foi nessa occasião, que o povo affluio de veras, e apinhoou-se em uma boa parte da rua Nova. O preconisado balão tinha a figura de uma morcetona bem reforçada, com seu vestido bordado á moda etc. etc.; e bem que ao principio mostrasse pouca vontade de subir, no meio de tantos espectadores de sexo differente, todavia resolveu-se a faze-lo, porem não sem algum dengue. Subio, sim; mas com o peito reclinado para um lado, e como que envergonhada; e lá se foi por esses ares, á mercê dos ventos, sozinha e desacompanhada, sem um bom aeronauta que a soubesse guiar. Parabens ao autor da obra, que a tanta gente logrou divertir; e que se prepare, visto como freguezes não faltarão para recompensar o seu trabalho e habilidade.

Se até aqui nada referimos da sobredita festa, que não seja digno de elogio, outro tanto não acontece com o escandalo que deram as infernaes bombas (muito em moda segundo se diz mesmo na corte) pondo em estremecimento toda a rua á despeito da expressa prohibição, consignada no art. 6 do tit. 6. das posturas municipaes. He com effeito inexplicavel um abuso desta natureza, quando são tão conhecidos os graves males que delle podem resultar aos enfermos e crianças das proximidades; e quando por outro lado não póde haver a menor graça ou deleite em ouvir o estampido ensurdecente de duas ou tres duzias de bombas de enorme tamanho, como se fossem de outras tantas peças de grosso calibre. Quantos surdos mudos, quantos idiotas não hão feito de pobres crianças os grandes estrondos! E todavia continua-se a ouvi-los, na mesma visinhança da camara municipal, cujas posturas os prohibem, como dissemos, sob as penas de 10$000 rs. de multa, e dous dias de prisão! Não ha festa que não tenha a sua salva com as taes bombas: este he o tom; e nãos e quiz rematar por tanta a do Espiro-Santo, sem que ellas estourassem! De que serve pois fallar, e ter por si a lei?

Entrou hontem tambem dos portos do norte o vapor S. *Salvador*, havendo deixado tudo por alli em paz e socego. As noticias recebidas, te-las-hão os leitores em lugar competente.

Entraram durante a semana finda 31 embarcações e sahiram 18.

Rendeu a alfandega 81:116$905 rs.

Falleceram 56 pessoas, 9 homens, 14 mulheres e 16 parvulos, livres; 5 homens, 4 mulheres e 8 parvulos, escravos.

COMARCA DE NAZARETH,
13 de maio de 1853.

Esta terra vai indo soffrivelmente, sendo que nenhum incidente tem apparecido, que perturbe o socego publico, nem a segurança individual, depois que aqui está o Sr. capitão Camisão, o qual continúa a dar provas do seu incansavel zelo, afim de restabelecer tudo no seu antigo estado, para o que serve-se já da palavra, e já de medidas preventivas ao seu alcance.

No dia 9 do mez que vai correndo juramentou-se e entrou em exercicio um dos supplentes do subdelegado desta cidade, que desde sua nomeação nunca o quiz fazer.

No dia 12 do mesmo mez apresentou-se, e entrou em exercicio o subdelegado desta mesma cidade, o qual desde sua posse não tinha tambem querido exercer o lugar.

Alguem acha mysteriosa esta apresentação do subdelegado, mas elle confessa que não podendo ser indifferente por mais tempo ao estado um pouco excepcional por que tem passado esta cidade, se dispozera a prestar os seus serviços.

Hontem deu-se aqui um successo, que eu lhe chamarei desgraçado, o qual foi tanto mais notavel, quanto occorrido entre pessoas de educação!

Bem quizera eu deixa-lo em esquecimento, se não fosse elle presenciado por todo o mundo desta cidade, e se não tivesse de ir a publico, segundo me asseveram; ei-lo, da maneira por que me contaram:

Tendo o doutor juiz municipal concluido o processo por causa das bordoadas dadas nos presos quarta-feira de trevas, como por vezes já lhe tenho dito, mandou dar vista ao doutor promotor publico para, depois do parecer deste, julgar afinal: o doutor promotor, de posse dos autos, teve de não dar logo o seu parecer. Entretanto houve quem assevérasse ao juiz, ou elle disto se persuadio, em virtude de conversas com alguem, que—*o doutor promotor de proposito tinha demorado o parecer á espera que o juiz sahisse para uma viagem, que projectara, afim de que remettesse os autos ao supplente, que o substituisse, e este julgasse improcedente o procedimento official.*

Isto deu lugar ao juiz mandar cobrar os autos algumas vezes, e como o promotor insistisse em não querê-los entregar, o juiz mandou-lhe um bilhete, dizem que concebido em termos energicos.

Ao receber o bilhete foi o promotor accommettido de um accesso de raiva tão forte que prorompeu em grandes gritos contra a pessoa do juiz, que felizmente para elle os não ouvio, por achar-se casualmente jantando no interior de sua casa, cujas portas da frente estavam todas fechadas.

Immediatamente acodiram o commandante do destacamento, o delegado, o juiz de direito e outras muitas pessoas, as quaes poderam acalmar ao promotor.

Dizem-me que este negocio vai ser levado, por ambas as partes belligerantes, ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia.

Nenhum procedimento tem havido até agora acerca dos disturbios e assuada da noite de 27 do mez passado, sendo que algum tem havido ácerca de quem mandou atirar no alferes Scipião, o qual partio hontem d'aqui para ir recolher-se ao seu corpo.

Até mais ver. X.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou ante hontem dos portos do norte o vapor *S. Salvador*, trazendo-nos datas do Amazonas até 23 do passado, do Pará até 2 do corrente, do Maranhão e Ceará até 6.

Nada temos a acrescentar ao que em suas cartas, exaradas em outra parte, referem os nossos correspondentes na primeira e penultima das provincias mencionadas.

O *Treze de maio* noticia ter sido concedido pelo governo imperial o privilegio da navegação a vapor no Tocantins, livre de subvenção alguma, ao Snr Ireneo Evangelista de Souza, sem que todavia soubesse porque tempo, e que mais condições houveram. Por esta occasião diz a redacção d'aquelle jornal:

« Devemos mais este importante serviço ao nosso comprovinciano o Sr. João Augusto Correa, que havendo, ha mezes, offerecido ao mesmo governo uma proposta para esta importante empreza, accelerou, e aguçou os bons desejos do Sr. Irenêo em dotar a nossa provincia de mais este beneficio.»

Em a noite de 26 do passado foi roubado, pelas 7 ou 8 horas da noite, o armazem do commerciante Daniel R. B. Upton, estabelecido na rua do Açougue da cidade de Belem. Eis aqui a historia d'um roubo importante, tal como a refere o *Diario do Grão-Pará*, em seus numeros de 28 do passado e de 2 do corrente:

« Seriam 9 horas desse mesma noite, quando, por felicidade, passou o Sr. Upton pelo seu armazem, e vendo-o com uma porta aberta, tomou uma luz e reconheceu ter sido roubado—Tinham partido a lingua da fechadura da porta, que deita do armazem para um corredor, e conseguindo entrar carregaram a burra com 2770 pesos em ouro, 144$ rs. em papel; e 3 lettras de Raio & H. La-Roque no valor de 1:048$000 rs.—uma procuração de Benjamin Upton, e um masso de recibos.

« Uma pessoa que mora tambem na rua do Açougue disse á policia, que fôra immediatamente chamada, que vira o musico do corpo provincial José Antonio Machado, depois das 5 horas da tarde do referido dia 26, em pé na porta do corredor, que se communica com o armazem—

« Um outro individuo, que estava nos quatro cantos disse, que vira passar entre as 7 e 8 horas da noite do mesmo dia o preto Jacintho Leodoro da Silva com uma caixa na cabeça, e o mencionado Machado—

« A vista destes esclarecimentos seguio logo a policia á dar busca na casa dos indiciados como autores do roubo, e encontrou—em casa de Machado a burra roubada, porem vasia, e por denuncia de uma mulher da mesma casa chamada Salustiana, 1470 pesos em ouro e 92$000 rs. em papel, enterrados no quintal dentro de um sacco—e em casa do preto Jacintho 1300 pesos em ouro e 52$000 em papel, enterrados n'uma alcôva.

« Este dinheiro e o roubado por Machado foram depositados em mão do fiscal Bento José Alves Nogueira, porem ja estão entregues ao seu verdadeiro dono o Sr. Daniel R. B. Upton—

« Quanto ás letras, á procuração e maço de recibos, ainda não foram descobertos—

« Ambos os autores desse roubo atrevido estão presos e he de esperar que em breve soffram a pena do seu crime.

« O roubo, que a principio se acreditava fora commettido somente pelo preto Jacintho, e pelo musico Machado, parece ter sido tambem auxiliado por um outro preto, chamado José Catraio, que dizem fôra encontrado com 930 pesos, 640 em prata, e 61$000 em papel, e já está preso. . . . . .

. « Já appareceram as letras, recibos e mais papeis que tinham sido subtrahidos com o dinheiro—Felicitamos por isso o Sr. Upton.

Le-se no *Treze de maio* o seguinte quadro estatistico:

« *Mortalidade em o anno de 1852.*

« Janeiro 93; fevereiro 39; março 45; abril 53; maio 57; junho 60; julho 83; agosto 76; setembro 54; outubro 64; novembro 35; dezembro 42;—Ao todo 665 pessoas. Em 1853.—Janeiro 50; fevereiro 53; março 73;—Ao todo 176 pessoas.

« 1851 a 1852.—Valor da importação directa.	2,299:636$645
« Valor com carta de guia. . .	289:662$045
« Valor dos generos nacionaes. .	309:344$672
	2,898:644$262
« Valor da exportação para fóra do imperio.	1,846:797$025
« Valor para as provincias do imperio.	88:784$889
	1,935:531$914

O Ceará continuava a ser favorecido pelo inverno.

Tinha chegado á cidade da Fortaleza no dia 26 do passado, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, e já se achava á testa da administração da provincia. S. Exc. foi muito bem acolhido, até mesmo pelo orgão da opposição, o *Cearense*.

COMMUNICADO.

Demonstraçao' juridica da questao' existente a respeito do contrato das carnes verdes do Recife.

He principio incontestavel, que por mais genericas que sejam as expressões de um contrato, não comprehende elle senão aquillo que as partes se propozeram a contratar; e nunca aquillo que não foi escogitado, antes expressamente exceptuado.

No contrato celebrado aos 6 de junho de 1851, foi expressamente reservado e exceptuado o caso fortuito *de sêcca* que certamente se póde dizer—*vis divina, et fatale damnum, cui nemo resistere potest.* —Ficando entendido (são as palavras com que se fechou o contrato), que se reservam os casos fortuitos, de guerra, *sêcca* ou peste, etc., etc., etc., por que dado algum desses casos o governo da provincia admittirá (falla imperativamente), as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma fôrça maior, e habilit." os contratadores a cumprir o contrato *sem um prejuizo certo e infallivel.*

Disto se vê que as obrigações conteudas nos artigos anteriores, foram estipuladas para os casos ordinarios; e que verificado qualquer dos fortuito exceptuados, a obrigação dos contratadores ficou dependente das habilitações, que o governo lhes desse, com modificações e providencias necessarias para reparar os effeitos de uma fôrça maior, *e evitar um prejuizo certo e infallivel*; e faltando o governo com essas habilitações, deixaram de existir nos contratadores obrigações no caso excepcional; porque estas ficarão então, pelo expresso no pacto, dependentes das habilitações; e porque se o governo não cumprio de sua parte o que devia, e a outra parte ficou desonerada.

Dados estes principios, cumpre principalmente examinar *se deu-se fortuito da sêcca; e se o governo habilitou os contratadores* com as providencias necessarias, e se elles as pediram em tempo opportuno.

A sêcca que produz a esterilidade nos campos, morte dos animaes, e impossibilidade de descerem, está provada: primeiro, pelos officios do governo datados de 18 de fevereiro de 1853, e *Diario* n. 95 de 28 de abril; segundo, pelos documentos de ns. 1 a 7, *Diario* n. 93 de 26 de abril; terceiro, pelos documentos n..., *Diario* n. 99 de 4 de maio; quarto, pelas cartas annexas em o *Diario* n. 93; quinto, pela inquirição de testemunhas no juizo da fazenda que por certidão se apresenta; sexto, pela publica e geral notoriedade: setimo, pelo parecer da commissão da assembléa provincial; oitavo, pelo acto do poder legislativo provincial, que autorisou a rescisão do contrato, e assim reconheceu o motivo legal fóra dos casos ordinarios; e nono, pelos actos do governo geral de 15 de março, do ministro do imperio ao gerente dos vapores no Rio de Janeiro.

Ha sêcca sempre que ha falta de chuvas no tempo proprio, o que produz o acabamento do pasto, que todo se reduz á pó, e d'ahi a mortalidade dos animaes pela falta de alimento, impossibilidade de descerem e andarem longos espaços pela magreza e falta de forças, o que faz tambem perecer nas jornadas. Todas essas circumstancias se deram de setembro de 1852 até março de 1853; porque nesse periodo deixaram de haver chuvas nos sertões, e muitos possuidores de gados soffreram perdas consideraveis; e fica manifesto que a secca nesse periodo não se póde de bôa fé contestar.

Nas feiras onde se vendiam 700 e 800 bois apenas, appareciam 150 e 200 bois, cuja maxima parte era comprada pelos contratadores, por si e por interpostas pessoas, visto como muitos não queriam vender aos contratadores, o que facilitava a outros as compras para fornecerem diversos mercados.

Se a secca está concludentemente provada, tambem concludentemente provada está a obrigação que o governo tinha de modificar o contrato; porque a esta obrigação se sujeitou, assim como a de evitar o mal dos atravessadores, inimigos do contrato; e a tudo depois se subtrahio; e pelo seu facto, falta de habilitação promettida na hypothese aos contratadores, produzio o deploravel estado de cousas, e he responsavel pelas consequencias e pelo prejuizo certo e infallivel que causou.

Senão fosse reconhecido pelo poder legislativo, o fortuito da secca, não seria reconhecida a causa para a rescisão do contrato, e para medida além do conteudo nelle; e o acto do governo geral a esse respeito tira toda a duvida. Para o caso de secca não eram os contratadores obrigados a ter depositos, porque esse fortuito foi exceptuado no contrato; e ninguem he obrigado a prever contingentes á que se não obrigou, e demandavam novas providencias e modificações; e os depositos que para tempos ordinarios, haviam formado foram mais que sufficientes, visto que exactamente poderam supprir até 2 de abril, tendo ha muito começado a secca, e d'ahi por diante esta impossibilitou o tranzito, matou muito gado, e as faltas de habilitações e providencias á que o governo se comprometteu, collocaram os contratadores na impossibilidade de tomarem outras medidas, e *de repararem os effeitos de uma força maior.*

As providencias foram requeridas em tempo opportuno, e negadas até hoje. Em 18 de fevereiro o governo em seu officio, respondendo á requisição dos contratadores e ás providencias pedidas tambem pelo fiscal, convidou-os á que cedessem das multas para com os particulares, na razão de 20 a 30 rezes por dia, isto he, a suppressão de uma garantia do contrato; dizendo, porém, que sem embargo dessa concessão ficariam obrigados, como d'antes, á matar o numero de rezes estipulado, de fórma que a proposta era para cederem de um direito que tinham, ficando com a mesma obrigação, collocados na mais triste posição, sem que a medida offerecida aproveitasse, porque a falta de gado, proveniente da falta de bois, que em razão da secca tinham uns morrido e outros não podiam descer dos sertões, subsistia. Se com o privilegio o contrato não podia continuar a fornecer tantos bois, quantos eram precisos, sem elle menos o poderia; porque a competencia dos atravessadores, que o governo devia pelo art. 2 evitar, ficava inteiramente franca, e os inimigos do contrato ganhavam terreno, e pela extincção do privilegio acabado o contrato.

Dada em 28 de fevereiro a resposta constante do officio sob n. 8, *Diario* n. 93 de 26 de abril, que havia chegado o tempo previsto no final do contrato e que nesse sentido estavam os contratadores promptos a aceitar e auxiliar ao governo em qualquer providencia, que a bem da população tomasse com justiça segundo as circumstancias, o governo nada quiz fazer nem convencionar, e nada resolveu que podesse fazer minorar a crise, motivada pela fôrça maior e circumstancias imprevistas, expressamente exceptuadas no contrato.

Dos requerimentos e officios dos contratadores, existentes no archivo da assembléa e na secretaria da presidencia, consta que nada se propoz e requereu contra o justo e conveniente, deixando-se até ao governo arbitrio nos meios e providencias.

Em 17 de março, instou-se ao governo, e se requisitou mesmo uma modificação provisoria que servisse enquanto durassem as circumstancias excepcionaes da secca e seus effeitos, pedindo-se a suspensão reciproca das multas, ou outra qualquer medida, que o governo em sua sabedoria julgasse proficua para evitar o clamor publico, desembaraçar os contratadores, reparar os effeitos de uma fôrça maior, e o prejuizo certo e infallivel no caso excepcional, que se havia expressamente reservado no contrato; mas o governo não só deixou de dar a menor providencia, como arredou-se da obrigação contrahida, e remetteu tudo á assembléa provincial, com quem nada tinham os contratadores; e então fizeram estes seu protesto a 23 de março, *Diario* n. 69 de 26 de março; e prova elle assim como os demais documentos; e o facto da remessa de tudo á assembléa provincial, que não concedeu o governo as habilitações pedidas em tempo opportuno.

He tanto maior a responsabilidade desse procedimento, quanto he certo, que então nas comarcas da provincia, se vendia a carne verde a 14 e 20 patacas de dezembro em diante, e bem assim nas provincias da Parahiba, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, e Ceará, documento numero; e em Pernambuco o bacalhão subio de janeiro á março, ao preço de 18$000 rs. a barrica, e a carne secca, até 6$000 rs. a arroba. O consumo augmentava, porque todos affluiam para a carne verde; porque o contrato a fornecia, a preço de 3$200 rs. em janeiro e fevereiro, e 2$400 rs. de março em diante, e consequentemente muito barata em relação aos outros generos alimenticios e as freguezias de fóra da cidade vinham prover-se na capital, e seria preciso elevar o preço da carne verde ao nivel daquelles, porque se vendia nas demais comarcas da provincia, alias continuaria a affluencia dos moradores das outras freguezias, que os contratadores se não obrigaram a prover de carne, e esse augmento de consumo exigia muito maior quantidade de gado e este faltava pela secca.

Além do mais era necessario elevar o preço das carnes na freguezia do Recife, e diminuir o numero da matança, porque a impossiveis ninguem he obrigado, e não havendo bois, era impossivel ser a matança do mesmo numero, e a experiencia mostra que a alça do preço diminue o consumo, e por isso quando o preço da carne verde he de 4$000 rs. para cima o consumo da cidade he de 50 a 60 rezes por dia, e o maior consumo provinha da barateza principalmente em relação aos outros generos alimenticios, mas o governo nada fez, nem providenciou como lhe cumpria.

A suspensão das multas aos particulares, so por si, não remediava o mal, porque não havia gado em quantidade para o consumo, que a população fazia da carne verde ao preço de 2$400 rs. pelas razões já ponderadas.

Não tendo porém o governo dado as providencias e remettido o negocio a assembléa, os contratadores abriram mão das multas em 21 de março (*Diario* n. 65 de março), na conformidade do que o governo havia proposto, para mostrarem que estavam dispostos a tudo que o governo lembrasse e favorecesse ao publico; mas o mercado não foi provido; porque não havia gado, e apezar disto o contrato continuou a supprir sempre, com 45 a 60 bois por dia, e a 2$400 rs. a arroba de carne, quando os particulares vendiam poucas rezes, e por 14 a 20 patacas á arroba, segundo o custo dos bois e despezas, e talvez todas essas rezes reunidas, fossem sufficientes se o preço da carne se tivesse elevado a 4$800 rs. ou 4$800 rs. He pois bem saliente que a falta de providencias trouxe um prejuizo enorme aos contratadores e ao publico.

A omissão voluntaria de uma obrigação induz culpabilidade, e dá lugar a perdas e damnos, e uma vez provada a falta, commettida com a denegação das modificações e diligencias á que o governo se havia compromettido, fica provada a obrigação de indemnisar as perdas soffridas pelos contratadores, pela falta das habilitações, e modificações promettidas no caso de secca.

Tendo os contratadores satisfeito todas as suas obrigações até o dia 2 de abril de 1853, com enorme prejuizo e sacrificio, as faltas pelas quaes se quer exigir o pagamento da multa de 8$000 rs. por cada rez, que se deixou de matar depois de 2 de abril de 1853, e denegação das habilitações e providencias que o fortuito exigia, de modo algum podem sobrecarregar os contratadores, á vista dos arts. 2 e 3 do contrato, porque provieram de facto alheio, falta de habilitações e modificações, que o governo na hypothese se obrigou a fazer, e não fez; e se no caso de secca a obrigação dos contratadores ficou dependente dessas modificações a que o governo se comprometteu, não concedidas estas não existia a obrigação nos contratadores, e seu procedimento não foi voluntario, e consequentemente não podem considerar-se em culpa, visto que pediram providencias, que lhe não foram concedidas, e não havendo culpa não pode haver imposição de pena.

He incontestavel que o governo nunca deu a menor providencia, e sempre foi omisso ácerca dos atravessadores de gados e inimigos do contrato, que embaraçaram os contratadores, desviando os poucos gados, que haviam, para outros mercados, e que os contratadores sendo nos tempos regulares obrigados sómente á fornecer as 6 freguezias da cidade, no tempo da secca, as freguezias de fóra, no circuito de 10 leguas, vieram prover-se na cidade de carne, a 2$400 rs. porque em suas freguezias se vendia a 14 e 20 patacas, documento n. 2 *Diario* n. 95 de 28 de abril, officio de 18 de fevereiro de 1853, e sendo esta uma causa que augmentou consideravelmente o consumo e prejudicava a marcha regular ao contrato estava o governo obrigado á providenciar, como fosse conveniente, e se tinha obrigado. Documento n. 1 e 3, *Diario* n...... officio do fiscal de..... de março, e attestado de...... de março.

Os contratadores tinham depositos sufficientes para manter o fornecimento a que se obrigaram, e se não fossem esses depositos, o mercado não teria sido supprido, até o tempo mencionado e depois.

Mais de 3 mil bois, tinham os contratadores em depositos convenientes para supprirem as faltas, segundo o contrato e tempos ordinarios, sendo uns em Cariris Velhos, e outros no Rio Grande do Norte, e nos arrebaldes do Recife, mas dos sertões, Cariris Velhos, e Rio Grande do Norte etc., não poderam todos descer, pela difficuldade que a secca trouxe, matando a muitos, e impossibilitando que os outros descessem, e os depositos dos arrebaldes não podiam bastar, e soffriam alguns o mesmo inconveniente pela falta de pasto.

Do exposto se vê, que os contratadores cumpriram de sua parte o que lhes incumbia o pacto em tempos ordinarios, e que dado o fortuito da secca, o governo deixou de fazer as modificações necessarias e habilitar com providencias pedidas opportunamente, para cumprirem os pactuantes o contrato, sem um prejuizo certo e infallivel e tendo este sido expressamente incluido no caso fortuito, deixando o governo de cumprir o que de sua parte prometteu, he responsavel pelas perdas e damnos soffridos pelos contratadores com o fornecimento feito no tempo excepcional, visto que da parte do governo, segundo o contrato, estava tudo a prover e dos contratadores só a cumprir depois das modificações e habilitações concedidas pelo governo, e os contratadores livres da multa, porque durante o fortuito da secca e seus effeitos o seu procedimento estava dependente das modificações e providencias do governo; e em quanto este as não desse não tinham elles obrigação a cumprir.

Se não haviam obrigações, então a cumprir porque não haviam modificações e providencias que servissem de base para ser executado o contrato, sem um prejuizo certo e infallivel, parece claro, que durante a secca e seus effeitos não houve infracção, porque então não haviam normas, que eram as modificações e providencias e consequentemente o caso não está comprehendido na segunda parte do art. 3 do contrato, estabellecido para os casos ordinarios; mas sob a alçada e comprehensão do poder judiciario.

Recife 13 de maio de 1853.

CORRESPONDENCIAS.

UM VOTO DE GRATIDAO'.

Na occasião, em que o Exm. ex-presidente do Ceará o Sr. Dr. JOAQUIM MARCOS DE ALMEIDA REGO, seguindo para a côrte do Rio de Janeiro, salta em Pernambuco, onde me acho de presente, eu devêra por sem duvida ser tachado de ingrato, se de um modo tão solemne e manifesto, qual o que me subministra o vehiculo da imprensa, não viesse depositar nas mãos de S. Exc. a minha gratidão pelo que lhe sou devedor.

Em verdade, S. Exc. tantos titulos reune ao meu agradecimento, que mesmo quando não houvesse recebido as mais significativas demonstrações de gratidão e sympathia, como sou informado, não podera hesitar um só momento em fazer calar no animo dos meus nobres comprovincianos o seu sabio, justiceiro, se não imparcial governo. Mas, graças aos Cearenses, sou desencarregado dessa tarefa, que altas me fôra tão honrosa; visto como os meus patricios, eminentemente agradecidos, deram á S. Exc., em seus ultimos dias de demora entre elles, as provas menos equivocas do quanto se acham penhorados.

Agora pois só me restando a honra de, á par das bem merecidas mostras de amizade e gratidão, que pelos meus prezados conterraneos lhe foram prodigalisadas, fazer ouvir a minha debil voz, eu me prevaleço do opportuno ensejo para significar á S. Ex. a minha sincera gratidão, e assegurar-lhe de que, em qualquer parte sempre achará em minha pessoa o mais dedicado e respeitoso criado.

Rogo-lhe, Srs. redactores, o favor de dar publicidade a estas linhas em seu jornal; com o que contará mais um em o numero dos que lhe são gratos.

Recife 16 de maio de 1853.

Gonçalo d'Almeida Souto.

NAUFRAGIO DO BRIGUE CAROLINA.

Srs. Redactores.—A 6 de abril proximo passado relatamos conscienciosamente todas as circumstancias do infausto naufragio do brigue sardo *Carolina*, em viagem do Rio de Janeiro para este porto, seguido da nossa prisão, em consequencia de uma falsissima e absurda denuncia de termos desembarcado escravos africanos na costa d'esta provincia, ou na das Alagoas. Sentimos ter de dizer, que não obstante ser notoria a nossa innocencia, não obstante todos os empenhos do nosso consul para com as autoridades desta provincia para conseguir nossa soltura, continuamos presos ha perto de 2 mezes, sem que se instaurasse processo, como foi pedido encarecidamente ao ex-presidente da provincia, para podermos refutar a injustissima accusação que nos foi feita. Appellamos para a justiça de S. Exc. o presidente actual, para que decida da nossa sorte em conformidade com as leis de paizes civilisados.

Fortaleza do Brum 13 de maio de 1853.—Capitão *F. Dodero*, piloto e director *A. Blesich*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Mascavado regular—a 1$450 rs. por arroba
Dito escolhido — a 1$600 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	108:316$416
Idem do dia 14	18:044$256
	126:360$672

Descarregam hoje 17 de maio.

Brigue brasileiro — *Recife* — o resto.
Brigue inglez — *Bryan Ymon* — mercadorias.
Barca ingleza — *Laura Campbell* — farinha de trigo.
Patacho americano — *Charlote E. Tay* — idem.
Barca ingleza — *Corrida* — idem.
Brigue norueguense — *Lamartine* — taxas.
Brigue portuguez — *Tarujo I* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	34:063$782
Idem do dia 14	2:986$218
	37:050$000

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:872$176
Idem do dia 14	125$824
	1:998$000

Exportaçao'.

Bahia, lancha garopeira nacional *Livração*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 30 caixas fazendas, 4 caixas latas de agua-raz, 2 ditas couros de bezerro, 1 dita botões de porcelana, 15 barris azeite doce, 50 caixas velas de espermacete, 5 barras pregos de construcção, 124 saccos carnaúba, 60 molhos courinhos de cabra, 72 ditos esteiras, 3 barriquinhas e 1 caixa assucar candi, 2 barris oleo de cupahiba, 1 barrica borrachas, 1 sacco pexuhy, 18 caixões vazios.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . . . 513$585

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 . . . . . . 3:420$107

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MAIO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se sobre Londres a 28 1/4 d. por 1$000 a dinheiro, e tambem a prazo; e sobre Paris a 340 réis por fr.
Algodão - - - -	Entraram 643 saccas e as vendas regularam de 5$300 a 5$600 réis por arroba; tendo tambem havido venda de uma partida em Maceió a 6$000 por arroba posto a bordo.
Assucar - - - - -	A entrada foi menor que a semana antecedente, e não ha deposito; os mascavados são mais procurados que os brancos, e obtiveram de 1$130 a 1$650 réis por arroba; e os brancos de 1$800 a 2$400 réis; havendo tambem venda do ordinario denominado somenos a 1$189 por arroba.
Couros - - - - -	São procurados, e houve venda a 125 réis por libra.
Aço de Milão - -	Vendeu-se a 16$000 rs. o quintal.
Arcos de ferro - -	Idem a 9$200 rs. o dito.
Bacalhão - - - -	Retalhou-se de 12$000 a 13$500 réis a barrica.
Chumbo - - - -	Vendeu-se a 13$000 rs. por quintal em barra, e não ha em lençol.
Carne secca - - -	Em consequencia das entradas da semana o deposito hoje monta a 29,000 arrobas da do Rio Grande, tendo-se vendido de 3$700 a 4$100 réis a arroba. Existe no porto um carregamento de Buenos-Ayres com 12,000 arrobas, mas ainda está duvidosa sua descarga, dizendo alguns que seguirá para Havana.
Cobre - - - - -	Vendeu-se a 760 rs. por libra para forro, e a 700 rs. para caldeireiro.
Folha de Flandres -	Idem a 24$ por caixa.
Ferro em barra -	Idem de 6$500 a 7$ por quintal do inglez.
Farinha de trigo -	Entraram dous carregamentos, dos quaes um seguio para a Bahia: os preços continuaram de 16$500 a 19$500 por barrica.
Presuntos - - - -	Venderam-se de 11$ a 12$ por arroba dos do Porto.
Vinagre - - - - -	Idem de 78$ a 80$ por pipa.
Vinhos - - - - -	Idem de 150$ a 158$ por pipa dos tintos de Lisboa, e a 150$ o branco.
Descontos - - - -	Rebateram-se lettras de 8 a 11 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Tem baixado, e hoje pode-se cotar o do assucar para Liverpool de 50 a 55 s. e 5 por cento. Havre a 60 fr. e 10 por cento, Genova a 50 e 5 por cento, Mediterraneo a 50 e 5 por cento, Copenhague a 60 e 5 por cento, Canal, Trieste e Hamburgo a 50 e 5 por cento, Marseille a 55 e 10 por cento, e para Buenos-Ayres a 1 patacão e 1/4; e do algodão para Liverpool a 1/2 e 5 por cento, todos offerecidos.

Ficaram no porto 75 embarcações: sendo 3 americanas, 30 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hespanholas, 2 hollandezas, 1 hamburgueza, 19 inglezas, 2 norueguenses, 8 portuguezas, 3 sardas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 14.

Philadelphia — Brigue inglez *Reform*, capitão David Murray, carga assucar.
Bahia — Escuna brasileira *Adelaide*, mestre Pamphilo Julio da Costa Cirne, carga varios generos.
Gothemburgo — Patacho inglez *Dove*, capitão Wp. Tucker, carga assucar.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios — 11 dias e 8 horas, do ultimo porto 11 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Coutinho. Passageiros para esta provincia, padre Dr. Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Raymundo Alexandre Valle de Carvalho e seu escravo, Manoel Francisco da Cunha, Porfirio Theophilo Alves Ribeiro e seu escravo, José Antonio Pereira Pacheco, Antonio Gomes Pereira, Tertuliano da Costa Pinheiro, Francisco Ignacio Ferreira Junior, José Joaquim de Souza Serrano, Fedro Antonio Bernardino vice-consul da Parahiba, Caetano da Silva Azevedo, Antonio João Ramos, Manoel Rabello de Oliveira, Francisco Ferreira de Novaes, José Telles do Rego, Francisco Felix do Rego, e Antonio da Costa Rego: para o sul, deputado Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha e seu escravo, deputado tenente-coronel Antonio de Souza Mendes e 6 escravos, capitão-tenente José Maria Galhardo, Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, Joaquim Belota, 14 praças de pret e 10 escravos a entregar.
Terra Nova — 33 dias, barca ingleza *Oberon*, de 279 toneladas, capitão William Williams, equipagem 15, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.
Genova — Brigue sardo *Rimach*, capitão Miguel Demoro, carga assucar.
Bahia — lancha brasileira *Livração*, mestre José Francisco de Paula, carga varios generos.

Navios entrados no dia 16.

Rio Grande do Sul — 28 dias, brigue brasileiro *Concrição*, de 192 toneladas, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 13, carga carne secca; a Manoel Alves Guerra Junior.
Madeira — 24 dias, escuna ingleza *Lady Mansell*, de 59 toneladas, capitão Barter, equipagem 6, em lastro; ao capitão.
Philadelphia — 37 dias, hiate americano *S. M. Wain*, de 148 toneladas, capitão Selleman, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro *Duque da Terceira*, capitão F. Martins Bastos, carga assucar e aguardente.
Rio de Janeiro e portos intermedios — vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Coutinho. Leva a seu bordo desta provincia, D. Maria Demounay, vigario José Marques S. José Ferreira, Joaquim José Ferreira, Carlos Gordon, capitão Aprigio da Silva Pinto, D. Francisca Maria dos Reis, Thomaz dos Reis, Theophilo Olegario de Andrade Oliveira, Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 1 criado, 4 recrutas para a marinha, e 1 escravo que veio do norte com escala por este porto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da mesma thesouraria, a quem mais, der as madeiras velhas da ponte dos Afogados, constantes do orçamento abaixo copiado.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Orçamento das madeiras inutilisadas que devem provir da demolição da ponte dos Afogados.

120 esteios a 600 rs. cada um.	72$000
30 madres a 400 rs. cada uma.	12$000
8 contra-madres a 500 rs. cada uma. . .	4$000
120 linhas a 500 rs. cada uma.	62$000
34 contra-linhas a 600 rs. cada uma. . .	20$400
650 estivas a 500 rs. cada uma.	325$000
Parapeitos.	8$000
	503$400

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 12 do corrente, manda fazer publico que nos dias 21, 22, e 23 de junho proximo futuro, irá a praça perante a mesma junta, para ser arrematado a quem mais, der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente por. . .	72$000
Bonito, avaliado annualmente por. . . .	127$000
Garanhuns, avaliado annualmente por. .	65$000
Brejo, avaliado annualmente por. . . .	62$000
Cimbres, avaliado annualmente por. . .	123$000
Flores e Florestas, avaliado annualmente por.	325$000
Boa-Vista e Exú, avaliado annualmente por.	247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

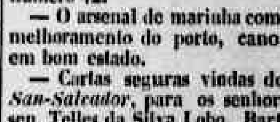
Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa, para passageiros trata-se em casa da agencia, rua do Trapiche Novo numero 42.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— Cartas seguras vindas do norte pelo vaper *San-Salvador*, para os senhores:—Americo Jansen Telles da Silva Lobo, Bartholomeu Francisco de Souza, Francisca Maria Teixeira no recolhimento de Olinda, Joaquim Fortunato Coelho Cintra, Luiz Lopes Castello Branco, Maria José da Conceição, e o coronel Manoel Muniz Tavares.

— O conselho administrativo, em cumprimento do despacho da presidencia de 10 deste mez, tem de comprar 3 bandeiras nacionaes, grandes, de filele, e 2 pequenas, sendo uma grande para a provincia da Parahiba, outra para o Rio Grande do Norte com as 2 pequenas, e outra para a fortaleza do Brum; assim como compra para a pintura dos reparos da artilharia desta mesma fortaleza 4 @ de alvaiade, 5 ditas de oleo de linhaça, 1 1/2 ditas de pos pretos, 2 1/2 ditas de verde crome, 1 dita de fezes de ouro, 1 ditas de ócre amarello, e 1 dita de roxo terra: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho administrativo estabelecido neste arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa de 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 9 do corrente mez, tem de comprar para o oitavo batalhão de infantaria, 386 pares de sapatos: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

37.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE 17 DE MAIO DE 1853.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, terá lugar a representação do muito applaudido e desejado drama em 4 actos, ornado de musica, que tem por titulo

A FILHA DO CEGO.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro. . . . . A mercadora de flores.
Segundo. . . . . A praça nova.
Terceiro. . . . . O paraizo.
Quarto. . . . . A rosa.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Julio.	Guimarães.
André	Costa.
Governador	Mendes.
Pascoal.	Sena.
Vigario.	Amoêdo.
Braço de ferro.	Santa Rosa.
Primeiro camponez. . . .	Jorge.
Segundo dito.	Lisboa.
Theobaldo.	Joaquim.
Um criado.	Rozendo.
Luiza	D. Manoella.
Joanninha.	Orsat.
D. Laura	Carmella.
Pascoa.	Jezuina.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue nestes 10 dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*, por ter parte do seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

MUTILADO

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o muito veleiro brigue Recife, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompta, e para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o hiate nacional Piedade, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos, na praça.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

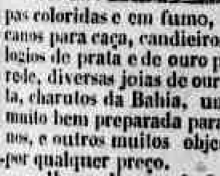
PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

LEILOENS.

— Eduardo Bolli tendo de retirar-se d'esta praça, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, no dia terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em camas, marquezas, sofá, consolos, mesas, cadeiras, aparadores de mesas, guarda roupa, espelho para sala, relogio de mesa, vidros, aparelhos de mesa e chá, um excellente piano forte quasi novo, e uma livraria com mais de 150 tomos dos melhores autores francezes etc.: no lugar da sua residencia, defronte da estrada nova de S. Amaro, sobrado do Sr. José Gomes Leal, junto ao da Sr.ª viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o Collegio denominado S. Antonio.

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 86 barris com banha de porco, 100 caixas com passas, 36 quartolas e 20 barris vinho branco, e de algumas massas, lotes a vontade dos compradores: quarta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Antonio José da Silva, rua da Madre de Deos n. 22.



Quinta feira 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e uzados, quadros com estampas coloridas e em fumo, espingardas novas de 2 canos para caça, candieiros para meio de sala, relogios de prata e de ouro para algibeira, ditos de parede, diversas joias de ouro, paliteiro e copo de prata, charutos da Bahia, uma igrejinha de madeira muito bem preparada para divertimento de meninos, e outros muitos objectos que serão vendidos por qualquer preço.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta o risco de quem pertencer, de cerca de 140 barricas de farinha de trigo, a prazo ou a dinheiro com desconto, e lote a vontade dos compradores: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem no caes do Ramos.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se a pessoa que no domingo do Espirito Santo, na igreja da Santa Cruz, apanhou um lenço de cambraia com as iniciaes—J. F. S. M.—no centro e bordadura em roda, que querendo fazer o favor de restitui-lo a seu dono, pode manda-lo levar a rua da Conceição da Boa-Vista, casa terrea n. 4, que muito se lhe agradecerá.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 12, sobre a venda do sitio da estrada da Casa Forte, confronte ao sitio do finado Antonio da Silva & Companhia, não foi elle o autor de semelhante annuncio, e sim de pessoa que quiz abusar, valendo-se do seu nome e do numero de sua casa para semelhante procedimento, não obstante ser tambem o abaixo assignado um dos herdeiros, com tudo procuraria vende-lo legalmente; o abaixo assignado pede ao Sr. redactor deste jornal que declare por quem foi assignado o annuncio.

Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

O Sr. M. N. S. Bastos não he o autor do aviso, mas o referido annuncio está competentemente assignado. *Os RR.*

— Precisa-se de um forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua das Cinco Pontas n. 63.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Aterro da Boa-Vista n. 20, 1. andar.
CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,
Desde as 7 horas do dia às 2 da tarde.
H. A. Chaves Ainé, professor em homœopathia pela escola homœopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— Na noite do dia 11 para 12 do corrente, do engenho Novo de Santo Antão, desappareceu um escravo de nome Manoel, de idade de 40 para 50 annos, de Angola, estatura baixa e de bom corpo, bem fallante, um tanto fulo da côr, pouca barba, e bem conhecido por uma barroca que tem na testa procedida de um couce de cavallo, e já o anno proximo passado foi preso na provincia das Alagoas por andar fugido: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, leve-o ao dito engenho, ou no Recife a Antonio Joaquim de Mello, que será bem recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e ao corpo de commercio, que admittio para socio de sua loja de fazendas da rua do Queimado, n. 23, desde o primeiro do corrente, ao Sr. Francisco Pereira da Costa, passando desta data em diante a gyrar o mesmo estabelecimento debaixo da firma de Amorim & Costa. Recife 14 de maio de 1853.—*José Joaquim Barbosa Amorim.*

— O abaixo assignado estava seguindo um programa dos rifões antigos de deixar tudo a disposição do mundo, e do tempo, que elles como melhor mestre ensinariam a quem só deixe esperanças de prestar, depois de bem surrado pela justiça, porem como este miseravel que não usa como elles as obras de misericordia de castigar aos que errão como elle, que commette um attentado, e converte por outro caso, dizendo que tinha ido raptar uma moça, se faz mister que as respectivas autoridades chamem a attenção este caso, saibam que moça he esta, quem seu pai, para que fim Marcolino Ferreira da Costa a tirava. He preciso levar ao conhecimento do respeitavel publico e avisar algumas pessoas, que ainda são incultas sobre os feitos de semelhante ministro. O abaixo assignado morador no sertão dos dominios da provincia da Parahiba do Norte, faz sciente que dirigindo-se a esta praça a tratar de seus negocios como costuma, e prova com Francisco Ignacio de Souza Tinoco, e Simplicio Xavier da Fonseca e Cunha, succedeu por vir ter a desventura de communicar a Marcolino F. da Costa, que diz ser natural desta praça, este infeliz que seu juizo elaborou sobres fundas ideas de maldade, este velhaco de profissão, hoje já bem conhecido fingio-se ter a distincta honra de pertencer a politica liberal, e que esta causa éra a base fundamental de sua completa derrota, e que as luctas do dia memoravel 2 de fevereiro de 1849, e outros vai como a propenção faziam elle espiar, e soffrer miserias, e até perseguições, o abaixo assignado, que tem o coração terno e alma bemfazeja, e exaltando este sua compaixão não se furtou a curar suas precisões deste desgraçado, que não conhece seu bem feitor, dando-lhe dinheiro por vezes em attenção ao seu estado por elle indicado de desgraça, mui serias Porem o mão, que não pode viver em solidão, porque os seus feitos maltratam, e descobre-me a si proprio. Diz o infeliz M. F. do C. Recebi hoje uma carta de um amigo de Pedras de Fogo onde elle já foi preso por ladrão, mas estes actos para elle são progresso na carreira de sua virtude, apresentou uma carta falsa assignada por um tal Manoel Gomes, que diz ser parente de sua concubina e que este Sr. lhe mandava dous cavallos para elle os vender pelo preço, que julgasse conveniente. Assim pode este perverso illudir a innocencia, e as 9 horas da noite do dia 7 deste corrente, depois de ter dado aquella extração que costuma ao dinheiro, que pouco, ou nada lhe custa, sim sua astucia, deu elogio ao seu bem feitor; e chamou o que lhe fazia um especial favor ir com elle a um sitio de um amigo, onde elle dizia ter os cavallos e que os conservava fora desta praça pelos despezas, que eram crescidas, elle tinha impreterivelmente certas ordens para dar a respeito. Longe do pensamento do abaixo assignado estavam funestos resultados nesta viagem, porem o malvado eu creio que pensando-se bem se conhece que elle avista do seu procedimento costumado conduzia ao seu bemfeitor para naquelles desertos roubar-lhe a existencia, e alguns vintens que elle conduzia, apenas passaram pelo quartel do Hospicio adiante, quando largaram a estrada da cidade de Olinda què se encaminhavam a um sitio, sentio sahir de uma emboscada um homem desconhecido e descarregou sobre ambos terriveis pancadas, porem a providencia que não dorme, sim vela'a favor da innocencia escapou o abaixo assignado desta traição milagrosamente sem ser offendido, e supposto que possuido de terror. Seguio fazendo supplicas aos justos Ceos em agradecimento. E o monstro perseguidor do bem e da innocencia M. F. da Costa coube-lhe por fortuna sua algumas bordoadas. Não he possivel, que as autoridades policiaes conservem debaixo de sua jurisdição velhaco, cheio de tantas maldades, sua vida he sustentada com toda sensualidade nas tabernas, nas casas de jogos, a custa de quem trabalha honestamente para matar sua precisão, elle partilha secretamente pelas ruas, denegre, e immacula a reputação dos cidadãos e não he possivel se afastar esta féra destes pastos, onde está tão habilitada para roubar, e nada apparece para sua punição. O abaixo assignado roga com instancias as primeiras autoridades da provincia, que com as formalidades dá lei, e com justiça façam arredar este frenetico, senão elle com sua idéa continuamente nesta praça roubando, e he capaz de reduzir a miseravel estado qualquer individuo que desconheça sua habilitada profissão como hia fazendo, porem a lei, e a justiça que o castigue e os seus maos vicios serão testemunha o levar a masmorra, ou a victima.—*Antonio Alves da Silveira.*

— Para desvanecer suspeitas de algumas pessoas, que querem forçosamente que ao comico esteja arraigado tudo quanto ha de ordinario, declaro que só me dirigi ao Sr. Amador para lhe afiançar que me calumniava, quando n'um seu communicado disse que eu não era indifferente aos artigos que me elogiavam e depremiam meus companheiros, e pedir-lhe que melhor informado se retratasse desse trecho que tão de encontro ia a minha reputação de homem honrado; outra cousa não se póde colligir das palavras do Sr. Amador no seu ultimo communicado. E o dizerem algumas pessoas que ao Sr. Amador me dirigi para lhe pedir me poupasse como artista nos seus communicados, he falso, e recorro ao mesmo senhor que o póde attestar.

Joaquim José Bezerra.

— O Sr. Antonio Bernardo de Araujo tenha a bondade de apparecer na loja do Passeio Publico n. 9, para pagar o que não ignora.

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, desappareceu no domingo, 8 do corrente, o preto Miguel, de nação, official de latoeiro, que representa ter 25 annos, estatura regular, um pouco peralta, e costuma embriagar-se; he escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e já trabalhou na fabrica dos Srs. Andrade & Leal: quem o pegar ou der noticia, dirija-se a mesma fabrica acima, que se recompensará.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. Antonio Nunes de Mello queira apparecer na rua larga do Rosario n. 48, padaria.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, o preto Dionizio, de nação Usá, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia com marca M, calça de algodão de listras azues, sem chapéo; alto, cheio do corpo, com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto um tanto comprido e bastante barrigudo, pés bastante grossos que parecem estar inchados, e pouco fallante, trabalhava em armazem de assucar: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a rua da Cruz do Recife n. 33, que serão generosamente gratificados.

— Desappareceu do pateo da Santa Cruz, no dia 13, um cavallo com cangalha e cassuaes de conduzir carvão, mellado, crinas e cauda brancas e grandes, frente pouco aberta, uma porção de ferros, uma bexiga já fechada, e duas feridas nas costas, sendo uma grande: quem delle souber dirija-se á padaria defronte da Santa Cruz, n. 6, que se gratificará.

— Desappareceu na noite do dia 28 do corrente abril o cabra Lourenço, de idade de 30 a 40 annos, baixo, rosto bastante descarnado, olhos redondos, apitombados e brancos, cabellos carapinhos, pernas arqueadas e cabelludas, faltam-lhe alguns dentes na frente e nos queixaes, he alguma cousa corcunda, fallante e mentiroso, escravo do padre Fr. Manoel do Santo Sepulchro Pavão, religioso franciscano do convento de Santo Antonio, desta cidade do Recife, por compra feita ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos, o qual escravo diz ser forro, e seguio para Piauhy, ou em companhia de uns sertanejos para os Caririz novo e velho, ou provincia do Ceará donde havia sido remettido por Antonio Luiz Alves Pequeno Junior a Domingos Rodrigues de Andrade, o qual o levou á hasta publica em que foi arrematado pelo dito Antonio Teixeira dos Santos, que o vendeu ao annunciante: roga-se pois as autoridades policiaes de Pedras de Fogo, onde habita a mãi do referido escravo, o apprehendam, afim de poder-se verificar a verdade, assim como se recommenda a todas as mais autoridades desta provincia, e de outra qualquer aonde possa apparecer o referido escravo, o apprehendam para o mesmo fim: assim como o annunciante gratifica com a quantia de 100$000 rs. a qualquer pessoa que lhe apresente o mencionado escravo; ou o entregue a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes.

— Manoel José de Araujo Machado e José Joaquim Dias Fernandes agradecem mui cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram obsequia-los por occasião do fallecimento de sua muito prezada consorte e filha, Rosa de Viterbo Dias Machado.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios:—um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, ou na rua larga do Rosario, n. 50.

— Pergunta-se ao Pitorra tonel, como lhe foi de viagem no balão de nova invenção, que mundos percorreu lá pelas regiões ethereas, aonde finalisou a sua excursão, e qual a sua opinião a respeito do novo systema aerostatico? *O Curioso.*

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Alves, ou com a pessoa que o represente, para um negocio que lhe interessa: na rua de Apollo, n. 14, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que amigavelmente dissolveram no dia 30 de abril proximo passado, a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 23, a qual gyravam debaixo da firma de Fontes & Amorim, ficando a cargo da extincta firma todo o activo e passivo. Recife 14 de maio de 1853. — *Manoel Antonio dos Santos Fontes.— José Joaquim Barbosa Amorim.*

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo do Paraizo, n. 20.

— Na rua da Madre de Deos, n. 1, 1.º andar, offerece-se um official de tanoeiro para trabalhar na porta da alfandega das tres horas em diante, em todo serviço inherente ao seu officio: quem pretender dirija-se á mesma.

— Aluga-se dous escravos que saibam trabalhar em carroças, e tambem se compram agradando: na rua Nova, armazem de trastes de Pinto, ou annuncie.

— Appareceu em casa da abaixo assignada, no dia 13 do corrente, um escravo mulato, que diz andar fugido, procurando senhor, e que diz tambem pertencer ao Rvm. padre José Vicente Ferreira, morador em Quipapá: por isso o mesmo senhor o póde mandar buscar, certo de que não haverá responsabilidade alguma da parte da abaixo assignada, no referido escravo.—*Clara Zeferina Cesar.*

— Continúa a estar fugida a preta Magdalena, com os signaes seguintes:—altura regular, cheia do corpo, côr preta, tem falta de dentes na frente do lado superior, beiços grossos, pescoço alto, hombros baixos, tem alguns pannos pelo rosto e corpo; levou vestido de chita desbotado com flores encarnadas, brincos compridos de ouro francez, contas azues no pescoço; julga-se ella ter ido para a banda dos engenhos Quitinduba, pois foi encontrada no Monteiro: roga-se as autoridades policiaes e capitaes de campo a sua apprehenção, e leva-la a rua do Collegio n. 8, que serão generosamente gratificados.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda: na Soledade n. 8.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

— Thalia Augusta do Nascimento Azevedo retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas escravas, mulatas, Julia e Maria, e João, mulato.

— Tendo-se extraviado uma carta vinda da Europa no ultimo paquete inglez *Severn*, na qual se suppõe ter vindo uma letra saccada a favor de Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, avisa-se a pessoa a quem fôr apresentada a dita letra, de não a pagar senão ao proprio.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que tendo amigavelmente dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Thomaz Pereira de Mattos Estima em sua taberna, sita no aterro da Boa-Vista n. 80, fica a mesma girando de hoje em diante na firma do abaixo assignado.

Antonio Francisco de Sá.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15; dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e pessoas a quem possa interessar, que em consequencia do fallecimento do Sr. S. Bataille, socio gerente da firma social de Bataille & Companhia, fôra em data de 9 do corrente nomeado pelo Sr. consul de França liquidatario dos negocios da referida firma; portanto previne a quem tiver negocios com ella, que se dirija a sua casa, na rua da Cruz n. 27.—Victor Lasne.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ja de idade, para ama secca de uma criança; quem estiver nestas circumstancias dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que cozinhe, engomme, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

Paulo Gaignou, dentista.
Pódo ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

ATTENÇÃO.
Precisa-se de um caixeiro, este que tenha bastante pratica de venda, prefere-se portuguez: na rua da Lingoeta n. 3.

PRECISA-SE alugar uma casa para pequena, porém decente familia, seja terrea, ou sobrado, e em qualquer rua dos bairros da Boa Vista, ou S. Antonio: a tratar na rua do Aragão, n. 12, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distilação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dira': na travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DAGUERREOTYPO.
Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— O abaixo assignado faz publico que se desencaminharam 2 letras da quantia de 156$ rs. cada uma, sacadas por Manoel Joaquim Alves Pitomba, a favor de João Antonio Antunes, com data de 26 de abril proximo passado a 2 e 4 mezes, endossadas nas costas pelo mesmo João Antonio Antunes com data de 3 do corrente as quaes letras são para pagamento do abaixo assignado e como o acceitante e endossante, estão scientes para as não pagar se não ao abaixo assignado, por isso previne que ninguem faça transação alguma com ditas letras.—*José Joaquim Dias Fernandes.*

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

BOTICA
DO
CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, reificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000
Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.
José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

AO PUBLICO.
O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Paes Barreto, ou com seu procurador nesta praça a negocio de seu interesse, a fallar com Manoel Luiz da Veiga em S. Amarinho, ou no Recife ao meio dia na sala das audiencias.

DENTISTA AMERICANO.
D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Tendo o fallecido José Joaquim Lopes Moreira legado em seu testamento a quantia de 50$000 rs., a cada um dos seus afilhados de baptismo, que justificassem por documentos legaes ser reconhecidamente pobres, aquelles que se acharem nestas circumstancias hajam de prova-las pelo meio exigido no prazo de 8 dias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, provedor dos residuos, afim de poderem receber da testamenteira o referido legado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.

— Para se encarregar de fazer escripturações de lojas de fazendas, miudezas ou de outros estabelecimentos, e mesmo de tirar com promptidão copias de quaesquer papeis, se offerece uma pessoa com as precisas habilitações para desempenhar esses trabalhos: na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio do Sr. Vieira, na do Queimado loja de fazendas dos Srs. Gonçalves & Ribeiro; e na das Trincheiras, cartorio do Sr. escrivão Esteves, se dirá quem he a pessoa.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— O juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca, reside na rua da Florentina, sobrado de um andar n. 16.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos principaes medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 1/2 ás 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Precisa-se de uma criada, que seja de muito boa conducta, franceza, ou portugueza, ja de maior idade, que he para uma casa capaz para tratar de uma criança: na rua do Rosario larga, loja de louça se dirá quem precisa: na mesma loja se dirá quem vende uma escrava que serve para serviço de campo, por estar a isso acostumada.

— O Sr. Bernardo Fernandes Vianna tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua de Apollo, casa n. 14, segundo andar, a qual lhe diz respeito a negocio de sua conta.

HOMŒOPATHIA.
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1853. O director,
João Pinto de Lemos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.
Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— P. Caucanas, retira-se para a Europa.

— Engomma-se com perfeição, e por commodo preço: na rua do Tambiá, n. 32.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: atraz da matriz de S. Antonio n. 28, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu duas letras da quantia de 186$100 cada uma, sacadas por Manoel Joaquim Alves Pitomba, a favor de João Antonio Antunes, com data de 26 de abril proximo passado a 2 e 4 mezes, endossadas nas costas pelo mesmo João Antonio Antunes com data de 3 do corrente as quaes letras são para pagamento do abaixo assignado, e como o acceitante e endossante estão scientes para as não pagar senão ao abaixo assignado, por isso previne que ninguem faça transacção alguma com ditas letras.—*Antonio de Sá Lopes Fernandes.*

— A pessoa que for dono da propriedade Barro Vermelho, no municipio da villa da Imperatriz, aliás Santa Maria, que fora do coronel Manoel Duarte Coelho, annuncie.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.
O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade d'Olinda venha satisfazer na rua da Cruz a quantia de 38$760 rs. importe da cera que se gastou na festa de N. S. do Monte.

— Charles J. Poingdestre, retira-se para a Inglaterra.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez: dirija-se a rua das Larangeiras n. 4.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

— Pergunta-se a alguns dos tratantes e vadios e (entre elles alguns ratoneiros) que andam pelas ruas desta cidade inculcando-se por correctores, ou apontadores de escravos, qual foi de entre elles o que vendeu um escravo que dizem ser furtado; deseja-se saber disto com mais clareza para se participar a policia, e o correctar e o que vendeu ambos receberem o competente castigo.—*O pepé.*

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma fabrica de charutos que tenha pratica de ambas as cousas, não se escolhe brasileiro, ou portuguez dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo do Carmo principio da rua de Hortas n. 1, ou na rua do Rangel n. 23.

— Desappareceu no dia 12 do corrente, um preto de nome Antonio, com os signaes seguintes; altura regular, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem em uma das orelhas um brinco, um talho pequeno no rosto, levou uma camisa de madapolão, e calça de brim de quadros: quem o pegar, leve-o a rua estreita do Rosario n. 2, que será bem gratificado.

LIÇO'ES DE CANTO E PIANO.
O primeiro barytono A. L. Garcia, tendo de demorar-se nesta cidade, propõe-se dar lições de canto e piano, por preço commodo: póde ser procurado na rua da Penha n. A. 2.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Correu no dia 30 de abril a roda da loteria 58 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelos vapores brasileiro ou inglez de 19 a 21 do corrente.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Por terem ficado alguns bilhetes inteiros por vender, de maneira que o thesoureiro não póde arriscar o seu valor, todavia afirma este, que marca o dia 27 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas fiquem ou não bilhetes para vender-se, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

— Declara-se ao publico, que o Sr. Manoel do Nascimento da Silva Bastos, não póde vender o sitio que annunciou no *Diario* de 12 do corrente, por ser pertencente a orphãos, e estar arrematado pelo juizo competente até o dia 4 de novembro deste anno.

— Manoel Francisco Gomes, retira-se para a provincia do Pará.

— Os Illms Srs. Drs. Francisco Caetano de Almeida Galião e Theophilo Olegario Andrade e Oliveira, de Olinda, tenham a bondade de ir ou mandar receber cartas para Ss. Ss., na rua do Vigario, casa n. 7.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.
O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.
Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.
Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— A casa commercial de Mc. Calmont & Companhia nesta cidade continúa o seu giro sob a gestão do Sr. Alfredo Willers constituido procurador com mandato para este fim na ausencia do socio Sr. Carlos Poingdestre, que vai a Europa.

COMPRAS.

— Compra-se um braço de balança de Romão & Companhia de 3 1/2 a 4 palmos, em bom uso: na rua larga do Rosario, venda n. 33.

— Compra-se um preto cozinheiro, e um moleque que tenha de 12 a 16 annos de idade; agradando paga-se bem: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se effectivamente sapatos feitos na terra, para homem e senhora, de todos os tamanhos: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35.

VENDAS

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.
Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos.	2$700
Decimos.	1$500
Vigesimos	$700

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (á bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

ARARUTA SUPERIOR E GELEA DE MARMELO.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se araruta do Rio pelo diminuto preço de 2$500 rs. a lata, dita peitoral, a 2$800 rs., geléa de marmelo peitoral, a 800 rs. o copo, e doces bordados para presentes.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 38, bem afreguezada para a terra; vende diariamente vinte e tantos mil rs.: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se bonitos novilhotes, crioulos e de raça estrangeira, proprios para carro e mesmo para açougue por estarem muito gordos, e tambem gado de criar: no engenho Curado, a tratar com Gervasio José da Costa.

— Vende-se um elegante cabriolet, quasi novo, de boa construcção e com coberta, junto com um bonito cavallo para o mesmo: a ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se tres portadas de pedra, lavradas: a tratar com o canteo Bernardo Pereira Coimbra, no arsenal de marinha.

— Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vende-se superior farello em saccas, pelo preço de 4$500 rs. por cada uma.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.
Continua-se a vender muito boa manteiga ingleza, pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs., e outros mais generos mais barato do que em outra qualquer parte; vamos a elles antes que se acabem: na rua larga do Rosario, venda do 4 portas confronte ao Rosario n. 39.

— Vende-se as obras seguintes, por menos do seu valor: Arnauld, Euvres philosophique, 1 volume, com a logica de Porto Real; V. Hugo, N. D. de Paris, 3 volumes, Selectas, 2 volumes, Diccionario Italiano, 1 volume, o Iris, jornal de Castilho, 3 volumes, revolução de 17, 1 volume, arithmetica de Lacroix, 1 volume, burro de Salustio, 1 volume: na rua do Collegio n. 8, encadernador.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34 primeiro andar, vende-se o seguinte: tranças estreitas, caixas de papelão para rapé, colheres de estanho para sopa, rosarios de missanga, voltas de aljofares, rendas, pentes para senhora, linha de roriz, palitós bordados, escovas para sapateiro, cortes de vestidos de lãa e seda, ditos de filó de seda pretos, chapeos do Chile grandes e pequenos, grossos e finos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, tudo se vende por preços baixos para fechar contas.

ROB LAFFECTEUV.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida de abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e do Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça do D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se cadinhos para ourives, chumbo em barras pequenas e grandes, zinco em barras e folha de Flandres, tudo por preço commodo: na rua do Brum, fabrica n. 28.

— Vende-se palitós (ou sobretudo) de borracha e seda, proprios para resguardar da chuva, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se as seguintes sementes de ortaliças das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabanetes brancos, encarnados, nabo róxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, seboia de Setubal, coentro de toseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmaõ.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá, quem vende 2 correntes para relogio, 1 par de pulceiras, 2 pares de brincos, 1 par de rozetas com um alfinete da ultima moda, um relogio dourado, cordões e caracoes de cornalina encastoadas, e outras obras diversas.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, na rua da Senzala Velha n. 96, e no deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se pão crioulo melhor do que o annunciado em outra padaria, e a vista faz fé, advirtindo que he trabalhado por machina braçal, sem impostura.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade pelo barato preço de 560, 640, e 720 rs. a ℔; assim como muito bom chá da India, a 2$000 rs. a ℔; dito de S. Paulo, a 1$760 rs. muito novo; chocolate de Lisboa, a 320 ℔; vinho de Lisbôa de superior qualidade, a 240 a 280 rs. a garrafa; bolachinha de soda para chá, a 560 rs. a ℔; champagne em meias garrafas de muito boa qualidade, a 1$300 rs.; farinha de Sagú, muito nova, a 320 rs. a ℔; araruta muito nova, a 200 rs. a ℔; assim como outros muitos generos por menos preço de que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario venda de quatro portas, confrontea igreja do Rosario n. 39.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se chitas de cores com muito bom panno a 7 vintens o covado, riscadinho francez de cores escuras a 160 rs. o covado; alpaca de cores, liza e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos de cambraia; ditos com barra de cores a 160 cada um; ditos para meninos a 80 rs. cada um; córtes de cassa-chita de cores com seis varas e meia a 1$600 o córte; chales pretos de lã; riscadinho de linho proprio para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado.

VINHO DE BORDEAUX.

Vende-se superior vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas cada uma: na rua da Cruz, n. 8, no armazem de F. Souvage & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

PARA QUERER HE PRECISO VER.

a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender: a tratar com o Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CALÇADOS A 700 E 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

EXCELLENTES BICHAS.

Chegaram e acham-se na alfandega 3 milheiros de famosas bichas, vindas de Malaga na polaca hespanhola *Prompta*, entrada recentemente neste porto: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 12.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta para	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce	400
Ditos de Lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibirú de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producçao e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novacs & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 4 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

PALITOS FEITOS.

Vende-se palliós de panno fino preto e de cores, sendo da ultima moda, e preço de agradar ao comprador: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

FAZENDAS DE PHANTEZIA.

Casemiras cor de lama de Paris, proprias para palitós, colletes e calças para os rapazes de bom gosto, fazenda da China propria para vestuarios de meninos do bom tom, dita para collete da rapaziada do bom tom, córtes de casemiras da Russia por 3$500 rs., proprias para o inverno: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

RAPE' PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas cabordinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras clasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 57: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapéos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

— Vende-se capas e chapéos de borracha, ultimamente chegados de Inglaterra: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Baningo», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vende-se córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas e padrões escuros, a 2$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem e muito boa, de vela, de lote de 14 caixas e muito bem construida, a qual se vende a prazo ou a troco de alguma casa sendo terrea, se exceder de seu valor dá-se o resto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno, a 5$000 rs., ditas a 4$800 rs.; cortes de cassa chita a 1$600 rs. com 6 ½ varas.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

CORTES DE CASSA SEDA, A 5$000.

Vende-se córtes de vestido de cassa seda, pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL

Francezes, rua da Cruz n. 15.

Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villas teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

PARA CARROS.

Casemiras para forros de carros por ser de uma só cor: na loja n. 2 da rua Nova.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMEOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que pode servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma boica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . . 45$000
De 48 » . . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, ou outra qualquer tinctura . . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos do consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se dous mulatos: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se 3 vaccas, sendo uma parida: na rua do Sêbo n. 35.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, tem sempre sortimento de roupa feita, e camisas brancas, calçados e chapeos para homem.

— Vende-se uma linda mulata, moça, propria para mucama, por ser linda figura, e um mulatinho para pagem, muito bonito, com 14 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava, crioula, engommadeira, cose chão, cozinha e lava de sabão.

TAPETES DE ESPARTO

vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CAPACHOS COM ABERTURA.

Vende-se capachos com abertura, para mesas de meio de sala: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

LOJA DE COUROS.

Vende-se uma excellente loja de couros estabelecida na rua do Livramento n. 37, ha mais de 30 annos, muito afreguezada, com segurança da conservação na loja, pelo mesmo proprietario: dirijam-se a mesma loja ou no sobrado.

— Vende-se em porção ou a retalho, bolacha ingleza, em barricas de 2 1/2 a 3 arrobas, a melhor que tem vindo a este mercado por serem de boa farinha, e de marca grande, a 5$500 rs. a arroba: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

PECHINCHA.

Sápatos de couro de lustre para senhora, a 1$280 o par, borzeguins de dito, 3$000 e 3$200; ricas fitas de sarja lavrada de novos gostos para cinteiro, e chapéos, luvas de seda asetinada, branca e cor de canna para menina e senhora, lãas de todas as cores para bordar, dando-se as amostras aos compradores, e outras muitas cousas por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direira n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, o preto Justino, baixo, e grosso, com falta de dous dentes na frente, levou calça e camisa azul, bastante rota, he muito prosista, consta andar com os beiços inflammados de brigar, consta andar nos suburbios desta cidade, por ter sido encontrado por vezes; assim como no Poço, Casa Forte, Monteiro: roga-se a qualquer pessoa que o pegar mande levar a casa de seu senhor na rua Direita n. 76, e 78, que será generosamente recompensada.

— Na noite de 11 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, uma cabra por nome Rosa, representa ter 35 annos, he um tanto gaga, tem uma costura no pescoço de um talho que deu em si; he bastante feia, levou um vestido usado, feito de bocados de chita; quem a pegar leve a rua do Trapiche, n. 9, hotel Francisco, ou na Passagem da Magdalena sobrado do Sr. Veigas, que será bem recompensado.

Francisco Antonio Coelho.

— No dia 10 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, um escravo pardo, por nome Francisco, tendo vindo de Sobral remettido por seu senhor o Sr. Domingos Carlos de Saboia, para ser vendido nesta praça; representa ter 36 a 40 annos, baixo, reforçado, pouca barba, e já branca: quem o pegar ou delle der noticia, será pago de seu trabalho. — *João José de Carvalho Moraes.*

— No dia 13 do corrente desappareceu o preto Raymundo, de côr fula, estatura regular, grosso de corpo, beiços grossos, rendido de uma verilha, pouco volumosa, mas bem visivel, he filho da cidade do Icó, e bastante civilisado: levou calça de riscado escuro, e camisa de algodão azul: quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 76 e 78, que será recompensado.

— Pede-se as autoridades a apprehensão de um mulatinho de 12 a 14 annos de idade, que desapparecera das vistas do abaixo assignado, com 2 embrulhos, contendo um, um corte de vestido de cassa, um outro de chita, um de casemira, um par de sapatos de couro de lustre, para senhora, um par de luvas de seda, amarella, mais um par de sapatos de lapete para homem; gratifica-se a algum particular, a quem sejam offerecidos os mesmos objectos: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 86. — *J. J. Borges Leal.*

— Desappareceu na noite de sexta-feira, 22 de abril do corrente anno, uma mulata de nome Benedicta, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, tem uma belide em um dos olhos, e uma marca que parece ter sido de chicote em uma das espadoas, com pés apapaguiados, quando falla inclina a cabeça para a banda; levou vestido de chita róxa já usado e desbotado, porém he de suppôr que tenha mudado por ter levado toda a roupa em uma trouxa; julga-se que foi seduzida por ter sido encontrada nessa mesma noite com um homem seguindo-a: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem na rua de Apollo, no primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, que se gratificará.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede, e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se grattificará generosamente a quem o apresentar.

— Na noite de quarta-feira para quinta feira, 12 do corrente, desappareceu da olaria do abaixo assignado, nos Remedios, uma escrava, de nome Bernardina, com os seguintes signaes: nação Mossambique, idade 55 annos pouco mais ou menos, alta e magra: tem nas duas faces uns talhos, signaes de sua terra, e tambem em cima do beiço uma cova funda, que parece tambem signal da terra; levou comsigo um bahusinho e uma trouxa de roupa: pede-se a todas as autoriades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, não só nesta praça como fóra para os sertões, aonde desconfia-se ter sido conduzida em algum comboi.

Manoel Antonio de Jesus.

— No dia 10 do corrente ausentou-se um preto de nome Joaquim de nação, alto, com falta de dentes na frente, ou poucos, e o maior signal he ter ambos os pés enchados, julga-se ter levado calça de casemira de quadro verde, e a calça azul: quem o pegar leve-o a rua do Amorim n. 33, que será recompensado.

— No dia 10 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o preto Roberto crioulo, escravo de João José do Rego, e que foi comprado a José Gonçalves Braga, que tem loja de barbeiro no principio da rua da Cadeia do bairro do Recife, sendo os signaes do dito escravo os seguintes: alto, cheio do corpo, tem o rosto comprido e sem barba, com algumas marcas de bexigas, e o semblante fechado, nariz grande e grosso e tem as pernas algum tanto tortas, a falla grossa e descançada, e he bastante preto; o mesmo escravo he bem conhecido por andar trabalhando na estiva, em canoeiro e carreiro: quem o aprehender leve-o a casa de seu Sr. no segundo andar do sobrado, n. 18, da rua do Queimado, esquina do lado direito ao voltar para a rua estreita do Rosario, que será bem recompensado, e protesta-se empregar os meios criminaes contra quem o tiver occultado, e exigir os dias de serviços na razão de 5 patacas diarios.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL